

Florida Christian University - FCU
Curso de Pós-graduação *stricto sensu*
Master of Science in Business Administration

MANUEL RIBEIRO SEBASTIAO

Administração Estratégica - Análise de Índices de Desempenho Financeiro
“Estudo de Caso - Marse Lda”

FLORIDA 2012

Florida Christian University - FCU
Curso de Pós-graduação *stricto sensu*
Master of Science in Business Administration

MANUEL RIBEIRO SEBASTIAO

Administração Estratégica - Análise de Índices de Desempenho Financeiro
“Estudo de Caso - Marse Lda”

Trabalho apresentado ao Curso de Graduação, como requisito parcial para obtenção do título de Master of Science in Business Administration , área de concentração: Administração, da Florida Christian University - FCU, sob orientação da Prof. Dr. Rafael Olivieri Neto, PhD

Curso de Pós-graduação *Stricto Sensu*
Master of Science in Business Administration

Termo de Aprovação
Manuel Ribeiro Sebastião

TEMA: Administração Estratégica - Análise de Índices de Desempenho Financeiro
“Estudo de Caso - Marse Lda”

Trabalho apresentado ao Curso Master of Science in Business Administration de pós-graduação *stricto sensu*, para apreciação d(a) banca examinadora, composta pelos professores abaixo relacionados.

BANCA EXAMINADORA E CORPO DIRETIVO DA FCU:

Prof(^a) Dr(^a). _____ Orientador (a) _____

Prof. Dr. Anthony B. Portigliatti, PhD _____

Prof. Dr. Benedito Cabral de Medeiros Filho, PhD _____

Prof. Dr. Bruce Urick, PhD _____

Prof. Carlos Roberto Ballaben, PhD _____

Prof. Celso dos Santos Silva, PhD _____

Prof^a Dr^a. Floralee Shindoll, PhD _____

Prof^a Maria de Fátima Abud Olivieri, PhD _____

Prof. João Jesus Benedito, PhD _____

Prof. Rafael Olivieri Neto, PhD _____

Parecer final:

Florida, USA, ____ de Noviembre de 2012.

DEDICATORIA

Dedico este trabalho a Sra. Isabel Ribeiro Sebastião, pessoa que apesar de nada ter, me ter dado tudo para que hoje me tornasse naquela pessoa que hoje me caracteriza.

Obrigado Minha Mãe de Catete. Te Amo Muito.

AGRADECIMENTOS

Os meus agradecimentos a Deus o todo-poderoso, Ele que permitiu que chegássemos ate ao final desta empreitada, ao Dr. Rafael Olivieri e sua esposa Dra. Maria de Fátima Olivieri, que apostaram em nos desde os primeiros dias no brasil, a Dra. Tânia Belmiro pois que graças ao seu projecto do MBA em Projectos de Investimentos que tivemos a visão em dar continuidade aos nossos estudos, aos Prof. Celso dos Santos Silva, PhD; Prof. Carlos Roberto Ballaben, PhD; Prof. João Jesus Benedito, PhD, pelo caloroso acompanhamento das actividades no Brasil.

Agradecer também minha esposa, e aos meus queridos filhos, minhas irmãs pelas orações e meus irmãos pelo calor, pastor Mateus pelo abstract e aos meus caríssimos alunos na disciplina de Finanças Empresariais.

Agradecer ainda aos meus colegas do MBA-Projectos; deste Mestrado e a todos aqueles que já fazem parte da nossa nova empreitada “PhD” para 2014 também na FCU.

Obrigado Sr. Jesus Cristo...

RESUMO

Os Índices de Desempenho são instrumento importantíssimo para a análise do estado de saúde de uma empresa, quer para o conhecimento dos sócios, dos clientes, dos trabalhadores, para os fornecedores e até mesmo quando se tratar de Fusões ou aquisições de determinada empresa neste trabalho, iniciaremos a mencionar os aspectos teóricos, a serem considerados na análise dos índices. Seguidamente, faremos a apresentação da empresa Marse Lda, e finalmente a análise dos indicadores económicos e financeiros. Mostraremos também, a necessidade da contabilidade cumprir categoricamente com os princípios e as suas características qualitativas, de modo a sua informação seja a mais correcta possível. de mencionar, que os elementos utilizados para a análise dos índices, foram extraídos das Demonstrações Financeiras da empresa Marse Lda, e subdividiu-se em quatro partes, como: Índices extraído do Balanço; Índices extraído das Demonstrações de Resultados; Índices extraído do Mapa de Fluxos de Caixa; Índices que se extraíram de duas ou mais ferramentas das Demonstrações Financeiras. Após análises na empresa, verificou-se que a mesma, apesar de ter a informação financeira devidamente estruturada, não calculava os índices de desempenho.

Palavras Chaves: Índices, demonstrações financeiras, desempenho financeiro, análises.

Abstract

The sign of self given of a company is so important for analyze the health status of it, even for the partner the customer, the workers the suppliers even if is dealing with function and acquisition. On this work that we work to study deeper on my thesis of degree, we will start to point the theory that must be analyzed from the sign. Following we will make the presentation of MARSE company and finally analyzing the economic and finance sign. We will show the need of account's necessity to follow categorically with the principle and qualified category, in order that it's information should be truthfully and relevant. The element used for analyzing the signs, was taken from the MARSE's finance demonstration, and divided into four part: Sign from the balance; sign from result's demonstration; sign taken from book keeper; and sign which came from two or more task force of finance demonstration. On the work after analyzed it, the conclusion we made was that although the finance demonstration it is well done the company does not make the calculation of the signs, then we leave it as recommendation.

Keys Words: finance demonstration, analyzing the economic and finance, analyze.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 2, CRESCIMIENTO DO ACTIVO, FONTE: AUTOR, 2012.....	47
GRÁFICO 3, AUTONOMIA FINANCEIRA, FONTE: AUTOR, 2012.....	47
GRÁFICO 4, CAPITAL PRÓPRIO, FONTE: AUTOR.....	48
GRAFICO 5, ACTIVO IMOBILIZADO, FONTE: AUTOR.....	49
GRAFICO 6, EXISTENCIAS, FONTE: AUTOR.....	49
GRÁFICO 7, PASSIVO CORRENTE, FONTE: AUTOR.....	51
GRÁFICO 8, MARGEM DE LUCRO, FONTE: AUTOR.....	53
GRÁFICO 9, MARGEM OPERACIONAL, FONTE: AUTOR.....	54
GRÁFICO 10, RESULTADOS DE 2011, FONTE: AUTOR.....	54
GRAFICO 11, MARGEM LIQUIDA, FONTE: AUTOR.....	55
GRÁFICO 12, FLUXOS DE CAIXA DE ACTIVIDADES. FONTE AUTOR.....	57
GRÁFICO 13, ÍNDICES DE LIQUIDEZ, FONTE: AUTOR.....	58
GRAFICO 14, ENDIVIDAMENTO, FONTE: AUTOR.....	60
GRAFICO 15, ACTIVOS IMOBILIZADOS, FONTE: AUTOR.....	61
GRAFICO 16, LUCRATIVIDADE, FONTE: AUTOR.....	62
GRAFICO 17, ÍNDICES DE COBERTURA DE JUROS, FONTE: AUTOR.....	63
GRÁFICO 18, RENTABILIDADE, FONTE: AUTOR.....	64
GRÁFICO 19, ROTATIVIDADE, FONTE: AUTOR.....	66
GRÁFICO 20, CICLOS ROTATIVOS, FONTE: AUTOR.....	67

LISTA DE TABELAS

TABELA 1, CICLOS DE FLUXOS DE CAIXA, FONTE: AUTOR	26
TABELA 2, BALANCO FINANCEIRO, FONTE: MARSE LDA	46
TABELA 3, DEMONSTRACAO RESULTADO EXERCICIO, FONTE: MARSE LDA	52
TABELA 4, MAPAS DE FLUXOS DE CAIXA, FONTE: AUTOR.....	56
TABELA 5, ÍNDICES DE LIQUIDEZ, FONTE; AUTOR.....	58
TABELA 6, INDICES DE ENDIVIDAMENTO, FONTE; AUTOR	59
TABELA 7, INDICE DE IMOBILIZACAO, FONTE; AUTOR.....	60
TABELA 8, LUCRATIVIDADE, FONTE; AUTOR	61
TABELA 9, COBERTURA, FONTE; AUTO	63
TABELA 10, RENTABILIDADE, FONTE; AUTOR.....	63
TABELA 11, PRAZO MEDIO DE ESTOCAGEM.....	65
TABELA 12, PRAZO MEDIO DE RECEBIMENTO	65
TABELA 13, PRAZO MEDIO DE PAGMENTO, FONTE; AUTOR.....	66
TABELA 14, CICLO OPERACIONAL, FONTE; AUTOR	66
TABELA 15, CICLO FINANCEIRO, FONTE; AUTOR	67
TABELA 16, COBERTURA, FONTE; AUTOR.....	67
TABELA 17, INDICES DESEMPENHO, FONTE; AUTOR	68

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS



SÍMBOLO DA EMPRESA MARSE LDA

DRE	Demonstração do Resultado do Exercício
PGC	Plano Geral de Contabilidade
Ilg	Índice de Liquidez Geral
Ilc	Índice de Liquidez Corrente
Ils	Índice de Liquidez Seca
Ili	Índice de liquidez Imediata
Iig	Índice de Endividamento Geral
Ia	Índice de Alavancagem Financeira
Iebcp	Índice de Endividamento Bancário C/prazo
Ii	Índice de Imobilização
Mio	Margem de Lucratividade Operacional
MII	Margem de Lucratividade Liquida
ICJ	Índice de Cobertura de Juros
ROI	Retorno sobre o Investimento
ROE	Retorno sobre o Património Liquido
RPL	Retorno sobre o Património Liquido
PME	Prazo Médio de Estocagem
PMR	Prazo Médio de Recebimento
PMP	Prazo Médio de Pagamento
CO	Ciclo Operacional
CF	Ciclo Financeiro
VAB	Valor Acrescentado Bruto
CMCV	Custo da Mercadoria Consumida e Vendida
FST	Fornecimento de Serviços a Terceiros
I.I	Impostos Indirectos

Sumario

INTRODUÇÃO	14
Formulação do problema	14
Formulação das Hipóteses	14
Objectivos Geral:	14
Objectivos Específico:.....	14
Justificativo.....	14
Metodologia	14
CAPITULO I - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
1. ASPECTOS A CONSIDERAR NA ANÁLISE DE BALANCOS	16
1.1. ELEMENTOS A CONSIDERAR NA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	16
1.2. CARACTERÍSTICAS QUALITATIVAS A CONSIDERAR NA ANÁLISE DE BALANCOS	20
1.3. PRINCÍPIOS CONTABILÍSTICOS A CONSIDERAR NA ANÁLISE DE BALANCOS	22
1.4. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	24
1.5. DOCUMENTOS A SE TER EM CONTA NA ANÁLISE FINANCEIRA.	25
2. ANÁLISES A SE TER EM CONTA NA ANALISE DE INDICADORES.....	31
2.1. ANÁLISE PATRIMONIAL E FUNCIONAL.....	31
2.2. ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL.....	31
2.3. ANÁLISE ESTÁTICA E DINÂMICA	32
2.4. ANALISE BENCHMARKING	32
2.5. ANÁLISE ATRAVÉS DE ÍNDICES	33
2.5.1. CATEGORIA DOS ÍNDICES DE DESEMPENHO NA ANALISE DE BALANCOS.....	33
2.5.2. ÍNDICES RETIRADOS DO BALANÇO PATRIMONIAL.....	33
2.5.3. ÍNDICES RETIRADOS DAS DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS.....	37
2.5.4. ÍNDICES RETIRADOS ENTRE DO BALANÇO E AS DRE.....	38
3.1. PRECAUÇÕES NO USO DA ANÁLISE DE ÍNDICES	43

CAPITULO II - DESEMPENHO FINANCEIRO NA EMPRESA MARSE LDA.	46
CAPITULO III - ANALISE DE ÍNDICES DE DESEMPENHO	58
1.1. Análise e Interpretação dos Índices de desempenho extraídos do Balanço.	58
1.2. Análise e Interpretação dos Índices de desempenho extraídos a partir do DRE	61
1.3. Análise e Interpretação dos Índices de desempenho extraídos do Balanço e DRE...	63
1.4. Análise e Interpretação dos Índices de desempenho extraídos dos M.F.Caixa.....	67
CONCLUSÃO	69
RECOMENDAÇÕES	70
BIBLIOGRAFIA	71

INTRODUÇÃO

Formulação do problema

Conhecer os índices da empresa, hoje constitui um grande problema pelo facto de que dos métodos já existentes não serem capazes de nos dar a informação real daquilo que é o verdadeiro valor da mesma. Os sócios precisam ter esta informação para análise e saber se os seus investimentos estão a ser devidamente aplicados.

Formulação das Hipóteses

O desconhecimento dos Índices de Desempenho da empresa leva ao fraco conhecimento do estado de saúde da empresa Marse Lda.

Objectivos Geral:

Avaliar o nível de crescimento da Marse Lda por intermédio das Demonstrações Financeiras.

Objectivos Específico:

Consiste na formulação e análise dos Índices de Desempenho, Estudar a evolução da situação económica e financeira da Marse a partir das Demonstrações Financeiras.

Justificativo

Apesar de que um índice isolado geralmente não fornece informação suficiente; apesar ainda de que as análises de índices, preferivelmente se usar com demonstrações financeiras auditadas, e considerando ainda ser necessário que a contabilidade cumpra categoricamente com suas características qualitativas para que a informação seja a mais correcta possível ela contribui para uma análise objectiva e sistemática da estrutura económica e financeira da empresa. Este trabalho aprofunda os aspectos relacionados a indicadores económicos e financeiros da minha monografia de licenciatura.

Metodologia

O método utilizado para os cálculos consiste em estabelecer relações entre dados fornecidos pelo balanço e outros documentos contabilísticos.

Para recolha de informação foram utilizados;

- Consultas bibliográficas, Entrevista aos sócios, Analise de balanços de varias empresas.

CAPITULO I - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, vamos ver alguns aspectos a se ter em conta, a quando da análise e elaboração dos índices de desempenho de uma empresa, uma vez que se torna difícil atribuir um valor taxativo a empresa, dado a vulnerabilidade da mesma.

Assim, analisando a empresa unicamente pelos índices, também não estaríamos a dar o valor mais correcto a ela, visto existirem outros aspectos importantes a que os índices não fazem referência.

Assim, dos muitos aspectos a se levar em consideração, extraímos apenas 4 que achamos fundamentais na análise e avaliação de uma empresa por intermédio dos seus índices de desempenho.

DEFINIÇÃO

É chegada a ocasião de elucidar que para além do termo índices, outros actores utilizam os designativos de indicadores, rácios, quocientes, coeficientes para já não falarem em Ratios. Devemos esclarecer que o termo Ratios, não passa de ser o étimo latino do aportuguesamento e modernização do vocábulo rácio, que recomendamos e afinal, tal termo latino significa razão ou quociente.

Ainda sobre suas definições, Rogério Fernandes Ferreira, defini índices ou rácios como sendo a relação de quociente entre duas grandezas correlativas e típicas da situação da actividade ou do rendimento, potencial ou efectivo, de uma empresa real, ideal ou de uma média de empresas.

Pereira Magro nos propõe este conceito definitório: rácio é uma relação ou quociente entre duas grandezas correlacionadas e características de uma determinada situação, isto é, de elementos que tem entre si uma certa relação.

Assim entende-se por índice como sendo a relação ou razão entre duas grandezas pertencentes a um mesmo património.

1. ASPECTOS A CONSIDERAR NA ANÁLISE DE BALANCOS

1.1. ELEMENTOS A CONSIDERAR NA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Com base nestes instrumentos, faz-se a análise detalhada do risco da actividade empresarial, ou seja aquela informação a que não podemos muitas vezes encontrar nos elementos extraídos da contabilidade. Os principais elementos para a análise do risco de uma empresa são:

OBJECTO SOCIAL;

Em outras palavras, “quais os seus produtos e serviços”. Trata-se de informação importante para a projecção de resultados, uma vez que o consumo de produtos essenciais ou de primeira necessidade é menos afectado por factores económicos do que os classificados como supérfluos ou de segunda necessidade.

Apud J. Odalio dos Santos p.4, é fundamental conhecer a natureza da actividade operacional da empresa, ou seja quais os seus produtos e serviço, além de seu níveis de rotatividade em épocas de crescimento, estabilidade ou recessão económica. Trata-se de uma informação importante para projecção de resultados, uma vez que o consumo de produtos essenciais ou de primeira necessidade é menos afectado por factores económicos do que os classificados como supérfluos ou de segunda necessidade.

Odálio destaca ainda que na primeira categoria de produtos, destaca-se, por exemplo itens do sector alimentício e de higiene e limpeza, os quais, com ou recessão, continuam gerando fluxos de caixa. Em contrapartida, a venda de produtos de segunda necessidade sofre redução significativa em épocas de recessão ou de queda do nível de actividade económica, uma vez que a redução da receita (total ou parcial) influencia os consumidores a postergar a compra de bens imediatamente essenciais, como os procedentes do sector de calçados e textos. Ibidem

O QUADRO ADMINISTRATIVO

O Quadro Administrativo, faz parte da análise do risco da actividade uma vez que é daí que faz-se a avaliação qualitativa dos resultados da empresa. E nisso estamos a falar da idoneidade, da experiencia, a sucessão administrativa, etc.

O QUADRO FUNCIONAL

É um elemento fundamental para a avaliação da empresa visto que nela temos toda a informação sobre os técnicos operativos, administrativos e executivos, a própria produção em si, a comercialização, os benefícios dado pela empresa, os salários e a relação custo benefício em contratos de terciarização de mão-de-obra. Neste quadro encontramos ainda outro elemento de extrema importância. Trata-se do organograma estrutural da empresa.

A CARTEIRA DE CLIENTES E FORNECEDORES

Esta Carteira é dos principais factores para análise e avaliação de empresa visto que dela pode-se constatar se a empresa é totalmente dependente e uma empresa ou não, quem são os potenciais clientes da empresa, e se os mesmos dão segurança a mesma no caso de créditos, fusões, aquisições, etc.

É de extrema importância, a necessidade de se conhecer os fornecedores da empresa, o facto ainda de termos ou não vários fornecedores, pois que quanto maior for a diversificação desses, menor será a exposição aos riscos sistemático, como os representados pela oscilação cambial e escassez de matéria-prima ou mercadoria no mercado.

A PARTICIPAÇÃO DE MERCADO

É um aspecto importante pois que tem a ver com a relação com os seus concorrentes, no mercado.

CONTINGÊNCIAS;

São exigibilidades que podem ou não ocorrer isso em função de eventos que acontecerão no futuro. Aqui encontram-se os avais, acções legais, garantias prestada em favor de terceiros, etc. Assim o investidor deve avaliar o risco do negócio sempre considerando divida “fora balanço”, ou seja, não presentes numericamente nas demonstrações financeiras.

A IAS 37, defini estas ocorrências como sendo Passivos contingentes, ou seja: passivos contingentes define-se como um possível obrigação que resulta de acontecimentos passados e cuja existência será confirmada apenas pela ocorrência ou não de um ou mais acontecimentos futuros incertos não totalmente sob controlo da entidade; ou uma obrigação presente que decorre de acontecimentos passados mas que não é reconhecida

Uma entidade não deve reconhecer um passivo contingente. Uma entidade deve divulgar um passivo contingente, a menos que a possibilidade de um exfluxo de recursos que incorporem benefícios econômico seja remota.

De uma forma geral, todas as provisões são contingências porque são incertas na sua tempersidade ou quantia. Porém, nesta norma o termo “contingente” é usado para passivos e activos que não sejam conhecidos porque a sua existência somente será confirmada pela ocorrência ou não ocorrência de um ou mais acontecimentos futuros incertos não totalmente sob controle da entidade. Adicionalmente o termo “passivo contingente” é usado para passivos que não satisfaçam os critérios de reconhecimento.

ACTIVOS INTANGÍVEIS

Activo intangível é um activo não monetário identificável sem substancia física; São recursos não materiais controlados pela empresa, capazes de trazer benefícios futuros aos negócios. Estes activos não estão reflectidos nas demonstrações financeira mas se transformam em benefícios quando estão associados a actividade operacional da empresa.

As entidades gastam com frequência recursos, ou incorrem em passivos, pela aquisição, desenvolvimento, manutenção ou melhoria de recursos intangíveis tais como conhecimentos científicos ou técnicos, concepção e implementação de novos processos ou sistemas, licenças, propriedade intelectual, conhecimento de mercado e marcas comerciais. Exemplo de patentes, copyrights, filme, listas de clientes, direito de hipoteca, licenças de pesca, quotas de importação, franchises, relacionamento com clientes ou fornecedores, fidelidade de clientes, quotas de mercado e direitos de comercialização. Cfr Normas internacionais de relato financeiro p. 1198.

Um exemplo simples e chique é o da Coca-Cola. Nos últimos levantamentos, de 2007, da consultoria inglesa interbrand, a colocou como a marca mais valiosa do mundo, avaliada em Usd 67 bilhões – 64% desse valor atribuído aos chamados activos intangíveis, como reconhecimento da Marca e reputação.

A nisso a gente das Marcas, Clientes e consumidores, sustentabilidade, governanças corporativas, talentos, conhecimento corporativa, inovação, tecnologia da informação e internet. (Ver activos intangíveis)

SITUAÇÃO FINANCEIRA

Que compreende a uma análise da situação financeira da empresa (retrospectiva e prospectiva), baseando-se em informações retiradas dos mapas de fluxos de caixa, demonstrações de resultados e do balanço patrimonial. A partir desta rubrica, faz-se a respectiva análise de balanços, de demonstrações de resultados assim como dos mapas de fluxos de caixa uma vez que destes elementos obteremos toda a informação financeira e o respectivo cálculo dos índices de desempenho da empresa em análise.

A contabilidade (ciência do património segundo Vincenzo Masi)¹ é o placar das empresas, é ainda a ciência do equilíbrio patrimonial, que se preocupa com todos os acontecimentos que possam influenciar e por isso os identifica, selecciona, analisa e promove medidas, processos, avaliação e comunicação de dados, facilitando a tomada de decisões.

Ela traduz as diferentes actividades de uma empresa em um conjunto de números objectivos que fornecem informações sobre o desempenho, os problemas e as perspectivas futuras de uma determinada empresa.

Assim, pode-se dizer que um gerente operacional que não compreende plenamente a contabilidade e as finanças trabalha sob desvantagens.

¹Manual de Contabilidade Angolano [Livro] / autor Magro J. L.. - Porto : Uniarte Grafica, (2008).

1.2. CARACTERÍSTICAS QUALITATIVAS A CONSIDERAR NA ANÁLISE DE BALANCOS

As características qualitativas são os atributos que tornam a informação proporcionada nas demonstrações financeiras útil aos utentes. As quatro principais características qualitativas são a relevância, a fiabilidade, a comparabilidade e a compreensibilidade.

RELEVÂNCIA

A qualidade que a informação tem de influenciar as decisões dos seus utentes, ao ajudar a avaliar os acontecimentos passados presentes, futuros e a confirmar ou corrigir as suas avaliações.

Confunde-se muito a relevância com a materialidade, deixa dizer que ambas atuam de forma diferente. Enquanto a relevância olha pra qualidade que a informação comporta, a informação é material se a sua omissão ou inexactidão influenciarem as decisões económicas dos utentes tomadas na base das demonstrações financeiras.

A *materialidade* depende da dimensão do item ou do erro julgado nas circunstâncias particulares da sua omissão ou distorção. Assim, a materialidade proporciona um patamar ou ponto de corte, não sendo uma característica qualitativa primaria que a informação tenha de ter para ser útil.

FIABILIDADE

Para que seja útil, a informação também deve ser fiável. A informação tem a qualidade da fiabilidade quando estiver isenta de erros materiais e de preconceitos e os utentes dela possam depender ao representar fidedignidade o que ela ou pretende representar ou pode razoavelmente esperar-se que represente.

A informação pode ser relevante mas tao pouco fiável por natureza ou representação que o seu reconhecimento pode ser potencialmente enganador.

Para ser fiável, a informação deve ser representada *fidedignamente* as transacções e outros acontecimentos que ela ou pretende representar ou passa razoavelmente esperar-se que represente.

Para que seja fiável, é necessário que ela seja apre contabilizadas de acordo com a sua *substancia* e realidade económica e não meramente com a sua forma legal. Ou seja a substancia das transacções ou de outros acontecimentos nem sempre é consistente com a que é evidente pela sua forma legal ou idealizada.

Para seja fiável a informação contida nas demonstrações financeiras tem de ser *neutras* ou seja isentas de preconceitos;

Para que seja fiável tem que lutar com as incertezas que inevitavelmente rodeiam muitos acontecimentos e circunstancias, tais como a cobrabilidade duvidosa de dívidas a receber, a vida útil provável de instalações e equipamento, é necessário que sejamos *prudentes* em vários aspectos.

Ainda para que seja fiável é necessário que a informação nas demonstrações financeiras deve sem completas a dentro dos limites de materialidade e de custos. Uma omissão pode fazer com que a informação seja enganadora e por conseguinte na fiável e deficiente em termos de relevância.

COMPARABILIDADE

É a divulgação e quantificação dos efeitos financeiros de operações similares e de outros acontecimentos, ou seja as empresas devam adaptar a normalização, a fim de se conseguir comparabilidade entre elas.

Os utentes têm de ser capazes de comparar as demonstrações financeiras de uma entidade ao longo do tempo a fim de identificar tendências na sua posição financeira e no seu desempenho. Os utentes devem ainda ser capaz de comparar as demonstrações financeiras de diferentes entidades a fim de avaliar de forma relativa a sua posição financeira, o seu desempenho e as alterações na posição financeira.

É de extrema importância que os utentes sejam informados das políticas contabilísticas usadas e preparadas nas demonstrações financeiras, de qualquer alteração e efeitos que podem advir de tais alterações.

COMPREENSIBILIDADE

De acordo com a estrutura conceptual, uma qualidade essencial da informação proporcionada nas demonstrações financeiras é a de que ela seja rapidamente compreensível pelo utente. Para este fim presume-se que os utentes tenham um razoável conhecimento das actividades empresariais e económicas e da contabilidade e vontade de estudar a informação com razoável diligência.

Porem, a informação acerca de matérias complexas, que devam se incluídas nas demonstrações financeiras dada a sua relevância pra as necessidades de tomadas de decisões dos utentes, não deve ser excluída meramente com o fundamento de que ela possa ser demasiado difícil para a compreensão de certos utentes.

1.3. PRINCÍPIOS CONTABILÍSTICOS A CONSIDERAR NA ANÁLISE DE BALANCOS

CONTINUIDADE

As demonstrações financeiras devem ser preparadas na base da continuidade, a menos que a gerência tenha intenções de liquidar a entidade ou cessar a sua actividade ou não tenha outra alternativa realista que não seja faze-lo. (PGC)

CONSISTÊNCIA

A apresentação e classificação de itens nas demonstrações financeiras, devem ser mantidas de um período para o outro, a menos que haja uma alteração significativa nas operações da entidade. Ou uma revisão da apresentação das demonstrações financeiras venha a demonstrar que uma alteração, ira resultar numa mais adequada apresentação dos acontecimentos e transacções.

A alteração seja imposta pela entrada em vigor de novas políticas contabilísticas. (PGC)

ESPECIALIZAÇÃO OU ACRÉSCIMO

Os proveitos e os custos são reconhecidos quando obtidos ou incorridos, independentemente do seu recebimento ou pagamento;

CUSTO HISTÓRICO

Os registos contabilísticos devem basear-se em custos de aquisição ou produção, ou seja na aquisição de um equipamento, a empresa regista-o na contabilidade pelo valor da compra, expressos quer em unidades monetárias nominais, quer em unidades monetária constante;

PRUDÊNCIA

É possível integrar nas contas um grau de precaução ao fazer as estimativas exigidas em condições de incerteza, sem contudo permitir a criação de reservas ocultas ou provisões excessivas ou a deliberada quantificação de activos e proveitos por defeito ou de passivos e custos por excesso,

SUBSTANCIA SOB A FORMA

As operações devem ser contabilizadas atendendo a sua substancia e a realidade financeira e não apenas a sua forma legal;

MATERIALIDADE

As Demonstrações Financeiras devem evidenciar todos os elementos que sejam relevantes e que possam afectar avaliações ou decisões pelos utentes interessados.

Em síntese, as demonstrações financeiras devem proporcionar informação verdadeira e apropriada sobre a situação financeira e dos resultados operacionais para que sejam úteis a múltiplos utentes.

Ao procedermos desta forma, a análise das empresas, serão consideradas verdadeiras e apropriadas, visto que sua preparação foi de acordo aos princípios contabilísticos geralmente aceite pelo Plano Geral de Contabilidade.

1.4. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Estas demonstrações subdividem-se em duas partes:

- Demonstrações de carácter Financeiro: e aqui encontramos os Balancos, as demonstrações de Origem e da aplicação de fundos e Demonstrações de Fluxos de caixa;
- Demonstrações de carácter económico: demonstrações de Resultados por natureza, e demonstração de resultados por funções.

As Demonstrações Financeiras, que contemplam entre outros quadros informativos o balanço, estão harmonizadas pelas IAS 1 “Apresentação das Demonstrações Financeiras”.

De acordo com esta, as Demonstrações Financeiras são uma representação financeira estruturada da posição financeira e das transacções empreendidas por uma entidade.

O seu objectivo é o de proporcionar informação acerca da posição financeira, do desempenho e de fluxos de caixa de uma empresa que seja útil a uma vasta gama de utentes na tomada de decisões económicas proporcionando informação acerca do activo, do passivo, capital próprio, fluxos de caixa, etc. devem ser preparadas com o pressuposto dos princípios contabilísticos.

As demonstrações financeiras também mostram os resultados da condução por parte da gerência dos recursos a ela confiados. Para satisfazer este objectivo, as demonstrações financeiras proporcionam informação de uma entidade acerca do:

- Activo: Recurso controlado pela entidade como resultado de acontecimentos passados e do qual se espera que fluam para a entidade beneficiar económicos futuros.
- Passivo; obrigação presente da entidade proveniente de acontecimentos passados, da liquidação da qual se espera que resulte um exfluxo de recursos da entidade incorporando benefícios económicos.
- Capital próprio; é o interesse residual dos activos da entidade depois de deduzir todos os seus passivos.
- Rendimentos e gastos incluindo ganhos e perdas; englobam os renditos de ganhos. Os renditos provem do decurso de actividades ordinárias de uma entidade sendo referidos por uma variedade de nomes diferentes incluindo vendas, honorários, juros, dividendos, royalties e rendas.

- Outras alterações no capital próprio; a revalorização ou ré expressão de activos e passivos dá origem a aumentos ou diminuição de capital próprio.
- Fluxos de caixa; influxos e efluxos de caixa e seus equivalentes.

Estas informações juntamente com outras informações nas notas, ajuda os utentes de demonstrações financeiras a prever os futuros fluxos de caixa da entidade e em particular, a sua tempestividade e certeza.

Ainda de acordo com a IAS 1 nº um conjunto completo de demonstrações financeiras inclui:

1. Balanço
2. Uma Demonstração de resultados
3. Uma demonstração de alterações no capital próprio que mostre as alterações no capital próprio ou outras alterações que não sejam provenientes de transacções com detentores de capital próprio agindo na sua capacidade de detentores de capital próprio
4. Um mapa de demonstrações de fluxos de caixa
5. Notas, compreendendo um resumo das políticas contabilísticas significativas e outras notas explicativas.

1.5. DOCUMENTOS A SE TER EM CONTA NA ANÁLISE FINANCEIRA.

Apresenta a situação patrimonial e financeira de uma empresa numa determinada data, evidenciando os bens, os direitos as obrigações da empresa e a posição dos seus proprietários.

1.5.1. BALANCO PATRIMONIAL

É também uma descrição sintética da posição financeira da empresa em uma certa data. Esta demonstração iguala os activos da empresa que ela possui ao seu financiamento, o qual pode ser feito com o capital de terceiros ou capital próprio.

Ela indica uma variedade de contas de activo, passivos exigíveis e o património dos accionistas.

É composto por dois membros: activo e capital próprio e passivo, os quais representam, respectivamente as aplicações de fundos e as origens de fundos.

Activos: o activo é reconhecido no balanço quando for provável que os benefícios económicos futuros fluam para a entidade e o activo tenha um custo ou um valor que possa ser mensurado com fiabilidade.

Passivo: um passivo é reconhecido no balanço quando provável que um exfluxo de recursos incorporando benefícios económico resulte da liquidação de uma obrigação presente e que a quantia pela qual a liquidação tenha lugar possa ser mensurada com fiabilidade.

Capital próprio: a posição dos accionistas ou sócios

1.5.2. BALANCO FUNCIONAL

Este balanço resulta de um conjunto de correcções a efectuar no balanço contabilístico, agregando as contas numa perspectiva financeira, o que permite por em evidência a estrutura financeira de uma empresa.

Subdivide-se em três ciclos e em cada ciclo com as respectivas aplicações e recursos:

<u>Ciclo</u>	<u>Aplicações</u>	<u>Recursos</u>
Oper. de Investimentos	De investimentos	Próprios e Alheios Estáveis
Operações de exploração	Necessidade Cíclicas	Recursos Cíclicos
Operações de tesouraria	Tesouraria Activa	Tesouraria Passiva

Tabela 1, Ciclos de Fluxos de Caixa, Fonte: autor

No Ciclo das Operações de Investimentos, faz-se uma análise relativa aos activos e capitais permanentes da entidade.

No Ciclo das Operações de Explorações, analisa-se o relacionamento existente entre as necessidades e recursos de curto prazo.

No Ciclo de tesouraria, analisa-se o fluxo de tesouraria quer seja activas ou passivas.

Falaremos mais adiante deste balanço, quando estivermos a fazer as respectivas análises.

1.5.3. DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

As demonstrações de carácter económico tem por finalidade evidenciar os resultados (lucros ou prejuízos) obtidos na actividade pela empresa num determinado período de tempo.

Esta evidencia é efectuada tendo em conta a natureza dos factores positivos e negativos do redito, e ou afectação funcional dos referidos valores positivos e negativos. A primeira evidencia atribui-se o nome de Demonstrações de resultados por natureza, e a segunda atribui-se o nome de demonstrações de resultados por funções.

Esta demonstração permite-nos evidenciar a capacidade do negócio da empresa em gerar excedentes, independentemente da forma de financiamento dos seus recursos. Traduz a viabilidade ou inviabilidade económico do negócio.

1.5.4. DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADO POR NATUREZA,

São quadros demonstrativos dos resultados apurados pela empresa, evidenciando os custos e os proveitos segundo a sua natureza. Fornecem uma síntese financeira dos resultados operacionais da empresa durante certo período de tempo.

Para apreciação da situação económica, a demonstração de resultados por natureza apresenta os resultados pelas seguintes naturezas.

- Resultado operacional;
- Resultado financeiro;
- Resultados Financeiros em filiais e associados;
- Resultados não operacionais;
- Resultados antes dos impostos;
- Resultados Extraordinários;
- Resultados líquidos do exercício económico.

1.5.5. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO POR FUNÇÃO

Os resultados são apurados por via indirecta das classes de proveitos e custos; discrimina-se os seus componentes positivos e negativos por origem ou afectação e, em particular, de acordo com as funções empresariais (produção, comércio, administração, financeira, etc).

Na determinação dos resultados por função, há possibilidade de evidenciar sei patamares:

- Resultado bruto;
- Resultado operacional;
- Resultado corrente;
- Resultado corrente apos o imposto;
- Resultado liquido;
- Resultado por acções.

1.5.6. AS DEMONSTRAÇÕES DE FLUXOS DE CAIXA

Resumem os movimentos de entradas e saídas durante o período considerado. Ela oferece uma visão dos fluxos de caixa operacionais, de investimento e financiamento da empresa e concilia tais fluxos com as variações dos saldos de caixa e aplicações em títulos negociáveis nesse período.²

O Mapa fluxos de caixa ou mapa de tesouraria complementa a informação do Balanço e da Demonstração de resultados ao ilustrar os fluxos de dinheiro na empresa, segundo uma perspectiva diversa da contabilidade em que regista custos e proveitos quando estes são gerados, e não quando geram movimentos de dinheiro (o que muitas vezes, acontece posteriormente).

De acordo com a IAS 7, a informação sobre fluxos de caixa proporciona aos utentes de demonstrações financeiras uma base para avaliar a capacidade da entidade para gerar caixa e seus equivalentes e as necessidades da entidade para utilizar esses fluxos de caixa.

Uma demonstração de fluxos de caixa, quando usada juntamente com o restante das demonstrações financeiras, proporciona informação que facilita aos utentes avaliar as alterações nos activos líquidos de uma entidade, a sua estrutura financeira (incluindo a liquidez e a solvência) e a sua capacidade de afectar as quantias e a tempestividade dos fluxos de caixa a fim de se adaptar as circunstancias e oportunidades em mudança.

² **Metodologia de Elaboracao dos Caixas** [Livro] / autor Gil Antonio Pires Caiato e Primavera Martins. - Lisboa : Areas Editora, 2004.

A informação de fluxos de caixa é útil na determinação da capacidade da entidade de gerar dinheiro e seus equivalentes e facilitar aos utentes desenvolver modelos para determinar e comparar o valor presente dos fluxos de caixa futuros de diferentes entidades.

Os fluxos de caixa apresentados na demonstração são classificados em três grandes categorias:

1.5.6.1. ACTIVIDADES OPERACIONAIS;

A quantia de fluxo de caixa proveniente de actividades operacionais é um indicador chave da medida em que as operações da entidade geraram fluxos de caixa suficientes a fim de pagar empréstimos, manter a capacidade operacional da entidade, pagar dividendos e fazer novos investimentos, sem recurso a fontes externas de financiamento.

As Actividades operacionais são as que constituem objecto das actividades operacionais da empresa e outras que não sejam de considerar como actividade de investimento ou de financiamento.

1.5.6.2. ACTIVIDADES DE INVESTIMENTOS;

Compreendem os investimentos e desinvestimentos, isto é, os pagamentos respeitantes as aquisições de immobilizações corpóreas e incorpóreas e de aplicações financeiras e os recebimentos provenientes de alienações de immobilizações corpóreas e incorpóreas e de aplicações financeiras, bem assim, os juros e dividendos recebidos.

Actividades de Investimento compreendem a aquisição e alienação de immobilizações corpóreas e incorpóreas e aplicação financeiras não consideradas como equivalente de caixa.

1.5.6.3. ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO.

Compreendem os recebimentos provenientes dos empréstimos obtidos e da constituição ou reforço de capital e os pagamentos respeitantes a amortização dos empréstimos obtidos e, bem assim, os juros e dividendos pagos

As actividades de financiamento, ainda segundo a directriz, são as que resultam de alterações na extensão e composição dos empréstimos obtidos e do capital próprio da empresa.

Uma entidade deve relatar os fluxos de caixa provenientes de actividades operacionais usando dois métodos:

- O Método Directo: pelo qual são divulgados as principais classes dos recebimentos de caixa bruto e dos pagamentos de caixas brutos.
- Método Indirecto: pelo qual os resultado são ajustados pelo efeitos de transacções de natureza que não sejam por caixa, de quaisquer diferimentos ou acréscimos de recebimentos a pagamentos de caixa operacionais passados ou futuros, e itens de redito ou gasto associados com fluxos de caixa de investimento ou de financiamento.

2. ANÁLISES A SE TER EM CONTA NA ANÁLISE DE INDICADORES

2.1. ANÁLISE PATRIMONIAL E FUNCIONAL

A análise funcional baseia-se no balanço funcional e no ciclo financeiro da actividade da empresa. As necessidades de financiamento do ciclo de exploração, os recursos cíclicos que lhe podem fazer face, o fundo de maneio e a tesouraria líquida são alguns dos temas a abordar

A análise patrimonial tem por objectivo detectar a capacidade que a empresa tem de satisfazer as suas obrigações de pagamento nas datas exigíveis e que se encontram registadas no balanço. Esta análise permite-nos ajuizar se a estrutura esta equilibrada, visto que a empresa terá de liquidar as origens de fundos que se vão tornando exigíveis com as aplicações de fundos que se vão tornando disponíveis.

2.2. ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL

A análise vertical, baseia-se em valores percentuais das demonstrações financeiras. Para isso se calcula o percentual de conta em relação a um valor base. Um exemplo base, é achar o percentual da rubrica existências sobre o total do activo corrente.

A análise vertical mostra a importância de cada conta em relação a demonstração financeira a que pertence e, através da comparação com padrões do ramo ou com percentuais da própria empresa em anos anteriores, permitindo inferir se há itens fora das proporções normais.

Análise Horizontal, baseia-se na evolução de cada conta de uma serie de demonstrações financeiras em relação a demonstração anterior e ou em relação a uma demonstração financeira básica, geralmente a mais antiga da serie.

Análise Horizontal mostra a evolução de cada conta das demonstrações financeiras e, pela comparação entre si, permitir tirar conclusões sobre a evolução da empresa.

2.3. ANÁLISE ESTÁTICA E DINÂMICA

Análise estática consiste em fazer análise sobre um único documento, visando apenas um exercício económico.

Análise Dinâmica, consiste na análise não só das demonstrações financeiras, assim como em outros aspectos da empresa não constantes nas demonstrações financeiras em simultâneo. Exemplo a questão do impacto do goodwill, o know how que a empresa utiliza, o quadro funcional, etc.

2.4. ANÁLISE BENCHMARKING

TRANSVERSAL OU BENCHMARKING, ocorre quando envolve a comparação dos índices financeiros de diferentes empresas na mesma data. Aí, o interesse é no desempenho de uma empresa em relação a outra do mesmo sector com preferência com os principais concorrentes ou de um grupo de concorrentes que se deseja imitar³.

Benchmarking é uma técnica que consiste em acompanhar processos de organizações concorrentes ou não, que sejam reconhecidas como representantes das melhores práticas administrativas. É um processo de pesquisa contínua e sistemática, para avaliar produtos, serviços e métodos de trabalho, com o propósito de melhoramento organizacional, procurando a superioridade competitiva. Isto é, o benchmarking consiste na procura de melhores práticas de administração como forma de ganhar vantagem competitivas⁴.

O processo de comparação do desempenho entre dois ou mais sistemas é chamado de Benchmarking, e as referências usadas é chamada de benchmark.

³ **Princípios de Administração Financeira** [Livro] / autor Gitman L. J. - São Paulo : Pearson., (2007).

⁴ **48 Ferramentas e técnicas de Gerenciamento** [Livro] / A. Baumotte Ana Cláudia. - São Paulo/Brasil : Brasport, 2012. - Vol. 4ª Edição.

2.5. ANÁLISE ATRAVÉS DE ÍNDICES

2.5.1. CATEGORIA DOS ÍNDICES DE DESEMPENHO NA ANÁLISE DE BALANCOS

Assim os indicadores necessários para a análise financeira adequada incluem no mínimo o Balanço Patrimonial e as Demonstrações de Resultados do Exercício.⁵

- ✚ Balanço patrimonial
 - Liquidez;
 - Endividamento;
 - Imobilizações.
- ✚ Demonstrações de Resultados
 - Margem de Lucratividade;
 - Índice de cobertura de Juros com lucro operacional;
- ✚ Balanço e Demonstrações de Resultados
 - Rentabilidade;
 - Rotatividade;
- ✚ Mapa de Fluxo de Caixa,
 - Índice de Cobertura de Imobilizado e juros.

De uma forma mais resumida, os índices de liquidez, actividade, e endividamento medem risco e os índices de rentabilidade medem retorno e os valores do mercado medem tanto o risco como o retorno.

2.5.2. ÍNDICES RETIRADOS DO BALANÇO PATRIMONIAL

Índice de liquidez

Mede a capacidade da empresa em gerar fundos para amortizar as despesas de curto e longo prazo. Estes índices são vistos como bons indicadores de problemas de fluxos de caixa.

Os principais índices de liquidez são:

⁵ **Avaliação de Empresas** [Livro] / autor Santos Jose Odalio dos. - Sao Paulo : Editora Saraiva, 2005.

Índices de Liquidez Geral:

Uma determinante da capacidade de endividamento de uma empresa é a liquidez de seus activos. Um activo é líquido se puder ser prontamente convertido em caixa, ao passo que um passivo é líquido se tiver que ser pago no futuro próximo.

Desta forma, estamos em condições de dizer que o índice de liquidez geral mede a capacidade da empresa pagar as obrigações totais de curto e longo prazo com os seus activos. Ela é calculada com a seguinte fórmula:

$$Ilg = \frac{\text{Activo Circulante} + \text{Activo Realizavel a longo prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Exigivel a longo prazo}}$$

Índice de Liquidez Corrente

Compara os activos que se transformarão em caixa no prazo de um ano com os passivos que serão devidos no mesmo período. Uma empresa em que este índice seja baixo carece de liquidez no sentido de que não pode converter seus activos circulantes em caixa para honrar as obrigações vincendas.

Em vez disso, depende da receita operacional e de financiamentos externos. De modo geral, ela mede a capacidade da empresa de saldar suas obrigações de curto prazo. É definido pelo rácio dos activos circulante pelo passivo circulante.

$$Ilc = \frac{\text{Activo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Geralmente quanto mais alto for o valor do índice de liquidez corrente, mais a empresa é considerada líquida.

Índice de Liquidez Seca

É uma medida mais conservadora da liquidez. Ele é quase idêntico ao índice de liquidez corrente com a diferença de que subtraímos do numerador o valor do estoque. Isso porque muitas vezes não tem liquidez.

Em condições de emergência uma empresa ou seus credores poderão realizar pouco caixa a partir da venda do estoque. Em vendas de liquidação de estoque os vendedores costumam receber 40% ou menos, do seu valor contabilístico.

De modo geral este indicador mede a capacidade da empresa em pagar suas obrigações a curto prazo com as disponibilidades financeiras e contas a receber.

$$IIs = \frac{\text{Activo Circulante - estoque}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Esse índice exclui o estoque que é geralmente o activo circulante menos líquido.

Índice de Liquidez Imediata

Mede a capacidade da empresa em pagar suas obrigações a curto prazo com suas disponibilidades financeiras, “caixa + aplicações financeiras”

$$III = \frac{\text{Disponibilidade}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Índices de Endividamento

Indica o volume de dinheiro de terceiros usado para gerar lucro. Em geral, quanto mais capital de terceiros é usado por uma empresa em relação a seus activos totais, maior sua alavancagem financeira, isto é a ampliação do risco e do retorno introduzida pelo uso de financiamento a custo fixo, como o obtido com a emissão de títulos de dívida e acções preferenciais.

Quanto mais uma empresa servir-se de dívidas a custo fixo, maiores serão o risco e o retorno dele esperado.

Índice de Endividamento Total

Mede a proporção dos activos totais financiados pelos credores da empresa. Quanto mais alto o valor desse índice, maior o volume relativo de capital de outros investidores usados para gerar lucros na empresa. Ele é calculado da seguinte maneira:

$$I_{ig} = \frac{\text{Passivo C,M e L/P}}{\text{Ativo Total}}$$

Índice de alavancagem Financeira

Na física, uma alavanca é um dispositivo usado para aumentar a força a custa de maior movimento. Em negócios, o mais comumente chamado de alavancagem financeira, é um dispositivo que aumenta o retorno esperado pelos proprietários as expensas de um maior risco.

Mecanicamente, a alavancagem financeira envolve a substituição do capital próprio por dívida a longo prazo e, como essa dívida traz despesas financeiras fixas, decorre que a alavancagem financeira aumenta a variabilidade do retorno dos proprietários. Ela é como uma faca de dois gumes, que tanto aumenta o risco como o retorno dos proprietários.

Ele é calculado da seguinte fórmula:

$$I_a = \frac{\text{Passivo Total}}{\text{Patrimonio Liquido}}$$

De uma forma geral, ela mostra a proporção entre dívidas e capital dos proprietários no financiamento dos activos.

Índice de Endividamento Bancário a Curto Prazo

Mostra quanto os empréstimos bancários de curto prazo representam percentualmente do total das dívidas de curto prazo.

$$I_{ebcp} = \frac{\text{Empréstimos bancarios de Curto Prazo}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Estes índices são considerados satisfatório quando se verifica que aumentos ou reduções de endividamentos geraram contrapartida de aumento nas margens de lucratividade.

Índice de Imobilização

Mostra quanto de recursos não correntes (de longo prazo) esta aplicado em imobilizações.

Calcula-se da seguinte fórmula:

$$Ii = \frac{\text{Activo Imobilizado Bruto - Depreciacao Acumulada}}{\text{Patrimonio liquido + Empréstimos Bancarios de Longo Prazo}}$$

Este índice somente é considerado satisfatório quanto se constata que investimento em activos imobilizados estão gerando contrapartida de aumento na receita liquida de vendas, no lucro operacional e nos fluxos líquidos de caixa - durante e após o período de recuperação do capital investido (período Payback).

2.5.3. ÍNDICES RETIRADOS DAS DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS

Margem de Lucratividade

Mostra a capacidade da empresa gerar lucros em sua actividade operacional.

Margem de Lucratividade Operacional “Rendibilidade Operacional das Vendas”

Mostra se a empresa foi eficiente no período, gerando lucros na sua actividade operacional.

Ela calcula-se da seguinte forma;

$$Mlo = \frac{\text{Lucro Operacional}}{\text{Receita Liquida de Vendas}}$$

Margem de Lucratividade Liquido “Rendibilidade Liquida das Vendas”

Mostra se a empresa foi eficiente no período, gerando lucro na sua actividade operacional e após o pagamento do imposto de renda e dividendos.

$$Mll = \frac{\text{Lucro Liquido}}{\text{Receita Liquida de Vendas}}$$

A situação da empresa será sempre favorável quando se verifica aumento na receita líquida de vendas e nas margens de lucratividade (Operacional e líquida). Deve-se destacar que a principal margem de lucratividade é a operacional, uma vez que esta directamente relacionada com o risco do negocio ou seja com a capacidade da empresa de gerar facturamento superior aos desembolsos de caixa.

Índices de Cobertura de Juros Mostra a capacidade em gerar lucro operacional para cobrir as despesas financeiras (juros) gerados em empréstimos bancários, e calculado pela fórmula:

$$Ic_j = \frac{\text{Lucro Operacional}}{\text{Despesas Financeiras}}$$

2.5.4. ÍNDICES RETIRADOS ENTRE DO BALANÇO E AS DRE

Índice de Rentabilidade

Mostra o retorno obtido sobre o investimento realizado pelos supridores de capital.

Retorno Sobre o Investimento (Return on Investment ROI); Mensura a eficiência global da empresa em gerar lucros com seus activos. Quanto mais alto for, melhor.

$$ROI = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Activo Total}}$$

Retorno sobre o Património Líquido (ROE return on equity RPL); mensura a eficiência global da empresa em gerar lucros sobre o investimento realizado pelos proprietários. Em geral quanto mais alto for melhor para os accionistas.

$$ROE = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimonio Líquido}}$$

Entre os investidores e gestores experientes, a medida mais popular de desempenho financeiro é de longe, o retorno sobre o património líquido. Atribuímos tanta importância ao ROE porque ele é uma medida da eficiência com que uma empresa emprega o capital de seus proprietários.

É uma medida de lucro por dólar investido como capital próprio ou do retorno percentual sobre o investimento dos proprietários. De uma forma geral, o ROE mede quanto cada dólar rende.

O ROE também pode ser calculado da seguinte forma⁶:

$$\text{ROE} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas}} * \frac{\text{Vendas}}{\text{Activo}} * \frac{\text{Activo}}{\text{Pat. Líquido}}$$

Ou ainda

$$\text{ROE} = \text{Margem Bruta} * \text{Giro do Activo} * \text{Alavancagem Financeira}$$

Onde:

$$\text{Margem Bruta} = \frac{\text{Lucro Bruto}}{\text{Vendas}}$$

$$\text{Giro do Activo} = \frac{\text{Vendas}}{\text{Imoveis, Instalacoes e equipa/tos liquidos}}$$

$$\text{Alavancagem Financeira} = \frac{\text{Activo}}{\text{Patrimoni Líquido}}$$

Isso mostra que a administração dispõe de três alavancas para controlar o ROI:

- ✚ Os lucros que consegue espremer de cada dólar de facturamento, ou margem de lucros;
- ✚ As vendas geradas com cada dólar de activo empregado ou giro do activo;

⁶ **Análise para Administração Financeira** [Livro] / autor Higgins Robert C.. - Rio de Janeiro : McGraw Hill, 2007.

✚ Montante de capital próprio usado para financiar o activo ou alavancagem financeira.

Assim o que quer que a administração faça para aumentar essas razões também aumentará o ROE.

A Margem de Lucro resume o desempenho da demonstração de resultados da empresa, indicando o lucro por kwanza/dólar de vendas.

O giro do activo resume a maneira como a empresa administra o lado do activo de seu balanço, indicando os recursos necessários para sustentar as vendas.

E a alavancagem financeira resume a administração do lado do passivo do balanço, indicando o montante de capital próprio usado para financiar o activo.

Esta é uma prova reconfortante de que, apesar de sua simplicidade, as três alavancas efectivamente capturam os princípios elementares do desempenho financeiro de uma empresa.

A alavancagem financeira de uma empresa aumenta quando ela eleva a proporção do seu endividamento com relação ao capital próprio usado para financiar as actividades.

Ao contrário da margem de lucro e do índice de giro do activo, onde normalmente quanto mais, melhor, a alavancagem financeira não é algo que a administração deseje necessariamente maximizar, mesmo que isso possa elevar o ROE.

Pelo contrário, o desafio da alavancagem financeira é atingir um equilíbrio prudente entre os benefícios e os custos do endividamento.

A análise isolada dos índices de rentabilidade pode mascarar a real situação financeira da empresa, uma vez que são calculados sobre o lucro líquido, que pode ser manipulado com a venda de activos produtivos para pagamento de despesas não operacionais. Nesse caso, o que se recomenda é o cálculo da rentabilidade baseando-se no lucro operacional.

Índices de Rotatividade

Os índices de Rotatividade medem a rapidez com que várias contas são convertidas em vendas e caixa, assim como a rapidez com que as dívidas com os fornecedores são amortizadas. Elas podem ser;

Prazo Médio de Estoque (PME)

Mede o período médio de conversão do estoque em vendas. Ela pode ser calculada de modos a serem determinadas as vezes em que o estoque gira ao longo do ano, ou ainda o tempo que o material faz da entrada no armazém ate a respectiva venda.

$$PME = \frac{\text{Estoque Final} * \text{Período}}{\text{Custos Mercadorias Vendidas}}$$

Prazo Médio de Recebimento (PMR)

Mede o período médio de conversão das duplicatas a receber em caixa. É ainda o tempo médio que uma empresa leva a cobrar aos seus clientes aquilo que lhes factura. É um prazo bastante importante, na medida em que enquanto uma empresa vende e não recebe, está a providenciar um crédito ao cliente, e esse crédito é, na óptica da empresa, algo que tem que ser financiado.

Assim, quanto mais baixo o prazo médio de recebimento, maior a eficiência da empresa nas suas cobranças, e menor o dinheiro que tem que ter imobilizado no seu fundo de maneio.

O aumento do prazo médio de recebimento pode ser uma estratégia comercial da empresa, visto que a concessão de crédito é uma forma de facilitar a venda, mas pode também constituir uma red flag, se indicar que a empresa está a encontrar dificuldades em vender e apenas o consegue com um financiamento exagerado dos seus clientes. Um aumento do prazo médio de recebimento também expõe a empresa a um maior risco de crédito dos seus clientes.

A fórmula para o prazo médio de recebimento é:

$$PMR = \frac{\text{Contas a Receber} * \text{Período}}{\text{Receitas Liquidas Vendas}}$$

O prazo médio de recebimento pode variar de mês para mês, consoante a altura do ano e a sazonalidade do negócio em que se encontra, sendo por exemplo normal um inchar deste prazo junto à época natalícia, por parte de fornecedores de empresas de retalho.

Prazo médio de pagamento (PMP)

Mede o período de amortização das dívidas com fornecedores. É ainda o tempo médio que uma empresa leva a pagar aos seus fornecedores aquilo que eles já lhe facturaram. É um prazo bastante importante, na medida em que enquanto uma empresa não paga aos fornecedores, estes estão-lhe a financiar a sua actividade.

Assim, quanto mais elevado o prazo médio de pagamento, maior a fatia da actividade da empresa que é financiadas pelos fornecedores, e menos o dinheiro que tem que ter imobilizado no seu Fundo de maneoio.

O aumento do prazo médio de pagamento pode ser uma estratégia da empresa até certo ponto, desde que não interfira com as relações com os fornecedores, ou com as condições que estes providenciam a nível de preço e disponibilidade. É também necessário que a empresa levem em conta possíveis descontos de pronto pagamento, dos quais poderá estar a prescindir quando estica ao máximo os seus prazos de pagamento.

$$\text{PMP} = \frac{\text{Fornecedores} * \text{Período}}{\text{Compras}}$$

O Prazo Médio de Pagamento pode variar de mês para mês, consoante a altura do ano e a sazonalidade do negócio em que se encontra.

Os três indicadores de rotatividade mostram uma situação favorável para a gestão de fluxos de caixa, uma vez que tanto os estoque como as duplicatas a receber estão sendo convertidos em vendas e caixa mais rapidamente. Por meio dos indicadores de rotatividade, calcula-se o ciclo operacional e o ciclo financeiro do período.

Ciclo Operacional:

Corresponde ao período médio que vai desde a aquisição da matéria-prima ou mercadoria ate o recebimento da venda do produto acabado ou mercadoria.

$$\text{Ciclo Operacional} = \text{PME} + \text{PMR}.$$

Trata-se de um período médio em que são investidos recursos nas operações sem que ocorram entradas de caixa correspondentes.

Ciclo Financeiro

Corresponde ao período médio que vai desde o pagamento aos fornecedores até o recebimento da venda do produto acabado ou mercadoria.

$$\text{Ciclo Financeiro} = \text{Ciclo Operacional} - \text{PMP}$$

Quanto menor forem esses ciclos, melhor será a situação de caixa da empresa.

3.1. PRECAUÇÕES NO USO DA ANÁLISE DE ÍNDICES

Os índices que apresentam diferenças grandes⁷ em relação ao desejado, apenas indicam sintomas de alguns problemas. É necessária uma análise para se aprofundar as causas do problema. A análise de índices, apenas orienta a atenção para possíveis áreas de precauções; ela não fornece evidências conclusivas da existência de um problema.

Um índice isolado geralmente não fornece informação suficiente a partir das quais se possa julgar o desempenho geral da empresa. Julgamentos razoáveis só podem ser feitos quando se usa um grupo de índices.

Se uma análise estiver voltada para alguns aspectos específicos da posição financeira de uma empresa, entretanto, um ou dois índices talvez seja suficiente.

Os índices que estão a ser comparados, devem ser calculados com Demonstrações Financeiras referente a mesma data do ano. Se isso não acontecer os efeitos de sazonalidade poderão levar a conclusão e decisões erradas. Na realização das análises de índices, é preferível usar demonstrações financeiras auditadas.

Os dados financeiros que estão sendo comparados, devem ter sido produzidos da mesma maneira. O uso de tratamentos contábilísticos diferentes, especialmente em relação a estoque e

⁷ **Princípios de Administração Financeira** [Livro] / autor Gitman L. J. - São Paulo : Pearson., (2007).

depreciação, pode distorcer os resultados da análise de índices, independentemente do tipo de análise, em corte transversal ou em series temporais.

Os resultados podem ser distorcidos pela inflação, que pode fazer com os valores contabilísticos de estoque e activo sujeitos a depreciação difiram substancialmente de seus valores reais (de reposição).

Dizer que a análise dos índices é muito usada por administradores, credores, reguladores e investidores. Essencialmente, isto nada mais é que um processo elementar que envolve um pouco mais do que a comparação de diversos índices da empresa.

Quando empregada com cautela e imaginação, essa técnica pode revelar muito a respeito de uma empresa. é fundamental sabermos que a análise de um só índice pode ser enganoso, mas, combinada com outros conhecimentos sobre a administração de uma empresa e sobre as condições económicas, a análise de índices pode ser reveladora.

Outra coisa a se ter em mente é que não há um único valor correcto para os índices. O facto de ele ser bastante baixo ou alto, a sua análise depende do analista e da estratégia competitiva da empresa. Como exemplo podemos obter a partir do índice de liquidez corrente que do ponto de vista do credor a curto prazo, este índice de liquidez corrente elevado é sinal positivo que sugere boa liquidez e alta probabilidade de recebimento da dívida.

Mas para o proprietário da empresa pode ver o mesmo índice como um sinal negativo, que sugere que os activos da empresa estão sendo usados de maneira por demais conservadora.

Alem disso do ponto de vista operacional, se tais índices forem elevados pode ser sinal de uma administração conservadora ou o resultado de uma estratégia competitiva que enfatiza condições de pagamentos liberais e estoque de porte considerável.

Neste caso, a pergunta a ser feita não é se o índice é elevado ou baixo demais, mas se a estratégia escolhida é ou não a melhor para a empresa. A maneira mais útil de avaliar os índices envolvem a análise de tendências que consiste no cálculo dos índices de uma empresa para diversos anos e observe como eles mudam com o passar do tempo. A análise de tendência evita a necessidade de comparação entre empresas e outros sectores, permitindo que o analista

extraia conclusões mais firmes sobre a saúde financeira da empresa e sua variação ao longo do tempo.

A informação contida nas Demonstrações Financeiras é de extrema importância, assim, a análise dos índices, não implica somente o cálculo de um determinado índice, mas acima de tudo a respectiva interpretação do valor dado. Essa interpretação pode ser feita de forma transversal ou temporária.

Desta forma começemos por calcular os índices de desempenho da empresa já mencionada.

CAPITULO II - DESEMPENHO FINANCEIRO NA EMPRESA MARSE LDA.



MARSE, LDA

Associação de Comércio, Import & Export

BALANÇO

Balço em 31 Dezembro de 2011

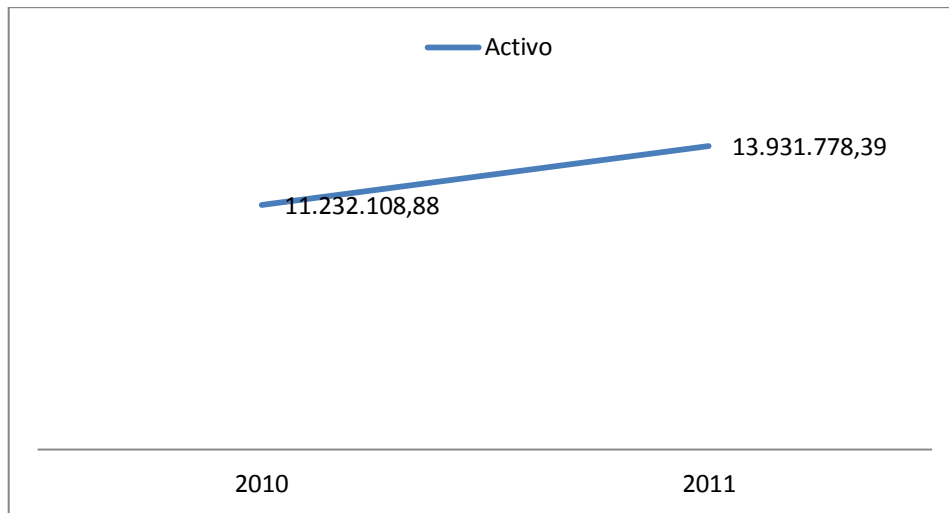
Valores expressos em AKZ

DESIGNAÇÃO	Notas	EXERCÍCIO	
		2011	2010
ACTIVO			
ACTIVO NÃO CORRENTE			
Imobilizações corpóreas	4	7.645.767,10	3.860.142,10
Imobilizações incorpóreas	5	461.143,00	298.913,00
Investimentos em subsidiárias e as	6	151.250,00	
Amortizacao Acumulada		-2.971.181,10	-1.429.381,32
Outros activos financeiros	7		
Outros activos não correntes	9		
Total do activo não corrente		5.286.979,00	2.729.673,78
ACTIVO CORRENTE			
Existências	8	4.650.613,22	5.425.479,66
Contas a receber	9	3.167.927,59	1.334.900,54
Disponibilidades	10	826.258,58	1.742.054,90
Outros activos correntes	11		
Total do activo corrente		8.644.799,39	8.502.435,10
Total do activo		13.931.778,39	11.232.108,88
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital	12	13.026.870,06	100.000,00
Reservas	13	77.880,61	
Resultados transitados	14	0,00	
Resultados do exercício		334.219,25	77.880,61
Total do capital próprio		13.438.969,92	177.880,61
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Empréstimos de médio e longo pra	15		
Impostos diferidos	16		
Provisões para pensões	17		
Provisões para outros riscos e enca	18		
Outros passivos não correntes	19		
Total do passivo não corrente			
Contas a pagar	19	312.844,26	11.019.984,86
Empréstimos de curto prazo	20		
Parte corrent. Dos emprést. a médi	15		
Outros passivos correntes	21		
Imposto sobre Rendimento	19	179.964,21	34.243,41
Total do passivo corrente		492.808,47	11.054.228,27
Total do capital próprio e passivo		13.931.778,39	11.232.108,88

Tabela 2, Balço Financeiro, Fonte: Marse Lda

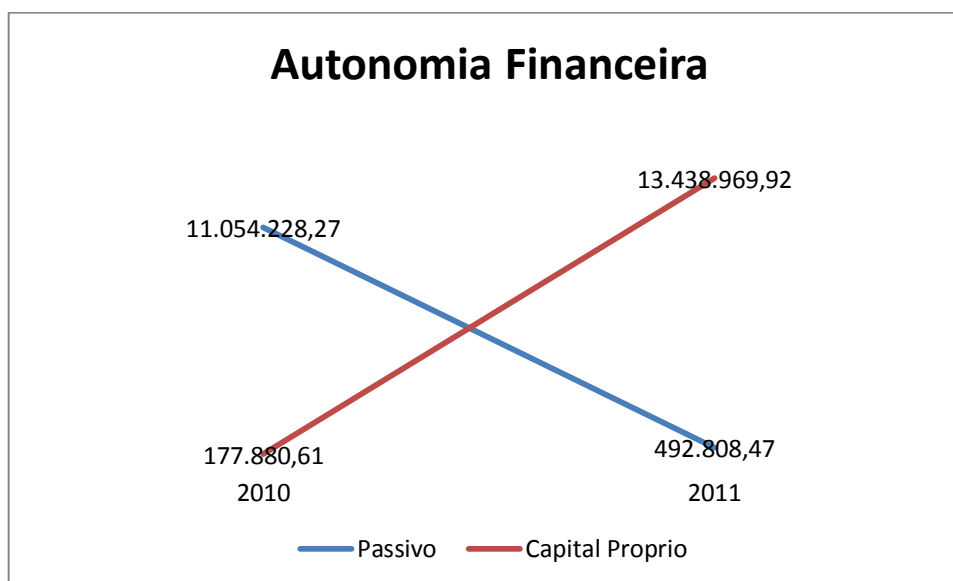
No Balanço fazendo uma análise estática em números absolutos podemos constatar que o total do activo da empresa esta avaliado em 13.931.778,39 Akz, muito maior que o passivo, uma vez que ronda nos 492.808,47 Akz.

Gráfico 1, Crescimento do Activo, Fonte: Autor, 2012



Desta forma estamos a ver claramente um capital próprio com 13.438.969,92. Daqui pode-se concluir que a situação estrutural é francamente satisfatória pois o activo é muito superior ao passivo. Ou seja o endividamento é muito baixo e isso é muito bom para a empresa.

Gráfico 2, Autonomia Financeira, Fonte: Autor, 2012



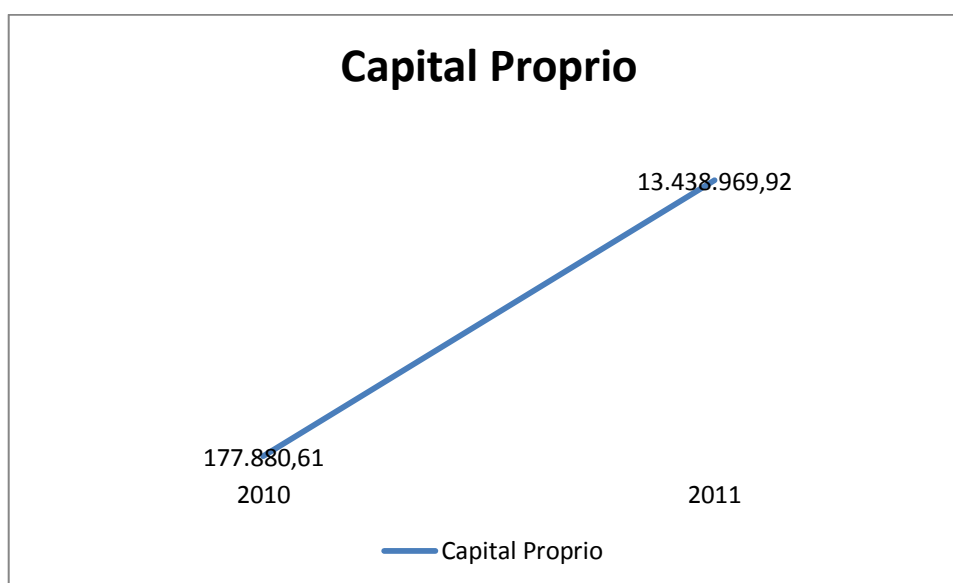
Ainda assim, dando uma olhadela ao capital próprio, vemos que este, também é maior que o passivo uma vez que neste segundo inclui-se 179.964,21 Akz correspondente aos 35% do Imposto Sobre o Rendimento.

Comparando-os com os do exercício de 2010 vemos uma certa evolução da empresa uma vez que os activos saíram de 11.232.108,88 Akz para 13.931.778,39 Akz.

Já o capital próprio devido ao aumento do capital social por parte dos sócios saiu dos 177.880,61 Akz para 13.438.969,92 Akz.

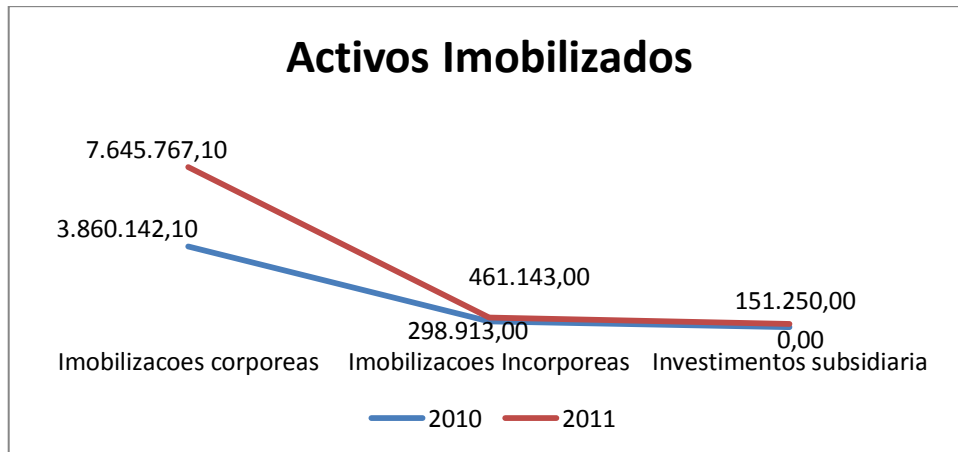
Houve uma redução no passivo, de 11.054.228,27 para 492.808,47 Akz. Tal queda diminui consideravelmente a dívida que a empresa possuía com terceiros.

Gráfico 3, Capital Próprio, Fonte: Autor



Passando a uma outra fase, ou seja fazendo uma análise profunda do activo, vemos que a empresa possui de imobilizações corpóreas 7.645.767,10 Akz considerado como o valor mais elevado dos activos, o que implica dizer que uma boa parte dos activos estas investidos em imobilizações corpóreas, visto que as incorpóreas correspondem apenas em 461.143,00 akz.

Gráfico 4, Activo Imobilizado, fonte: autor

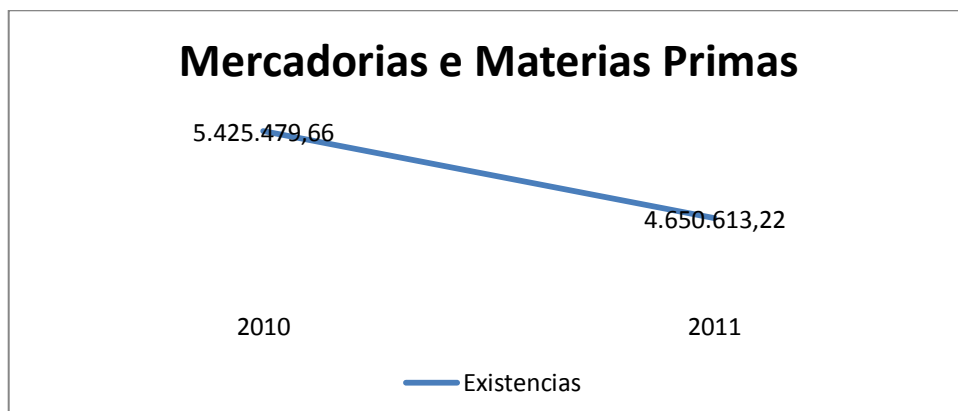


Desta feita dizer que as imobilizações encontram ainda em condições visto que temos amortizado apenas 2.971.181,10 Akz. Comparando com o exercício de 2010, nota-se um aumento considerável das imobilizações querem corpóreas como incorpóreas.

Dizer que estes elementos carecem ainda de um estudo profundo e pormenorizado para obter-se assim uma informação mais correcta e fidedigna.

A seguir das imobilizações, vemos claramente que o outro valor que nos chama a atenção é o das existências, avaliado em 4.650.613,22 Akz o que comparando com o exercício de 2010 nota-se uma queda mas que pode ser bom para empresa uma vez que tal queda pode justificar-se ao facto das politicas internas das vendas serem alteradas e que o objectivo era de ate ao final do ano reduzir o estoque com politicas promocionais ou outras semelhante, uma vez que obtiveram-se de compras o valor de 10.460.999,28 Akz se considerarmos que Compras obtêm-se através da soma do CMCV e o saldo final e posteriormente deduzidos o saldo Inicial.

Gráfico 5, Existencias, fonte: autor



Seguidamente nos temos ainda as contas a receber com um valor activo de 3.167.927,59 Akz que comparando-a com o exercício anterior, vemos um aumento considerável. Dizer que a empresa devera melhorar as políticas de cobranças uma vez que este valor esta a crescer em um nível superior a metade do exercício anterior. Deve-se fazer uma análise mais rígida nas respectivas vendas a crédito.

As disponibilidades estão razoável uma vez que uma boa parte do dinheiro encontra-se investido em imobilizados, existências e outra parte em contas a receber.

Comparativamente ao exercício de 2010 nos vemos que houve uma queda de valores em disponibilidades que pode ser boa ou ma em função das políticas que a empresa estava a utilizar a quando do exercício económico.

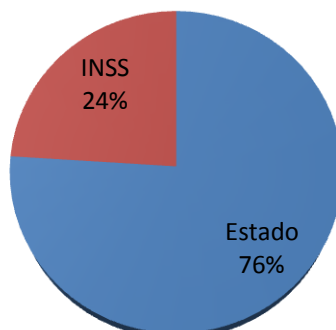
Passando rapidamente para o passivo, começamos por constatar que ela subdivide-se em duas partes ou seja passivo não corrente e passivo corrente.

Dai notar que não temos nenhum elemento em passivo não corrente ou seja a empresa não se encontra endividada com terceiros no longo prazo, ou ainda não precisou de créditos bancários para suportar os activos da empresa.

Falando do passivo corrente encontramos pois valores em contas a pagar avaliadas em 492.808,47 Akz que comparando com o exercício de 2010, notar que houve uma queda considerável das dividas tendo saído de 11.054.228,27 para o valor já mencionado anteriormente. Logo estamos a ver que ao longo de 2011 a empresa pagou maior parte das dívidas que se faziam sentir no exercício anterior.

Gráfico 6, Passivo Corrente, Fonte: autor

Passivo Corrente



Falando já do capital próprio, dizer que o aumento de capital de 100.000,00 Akz para 13.026.870,00 Akz não conseguimos saber quais os motivos, mas uma das justificações encontradas são de que tal aumento pode ser dar ao caso de um dos potenciais fornecedores ter sido sócio da empresa uma vez que no exercício de 2010 a empresa se encontrava endividada num valor quase que semelhante e que neste exercício o valor desapareceu.

Estas justificações extraídas do balanço continuam ainda não ser satisfatória para análise de uma empresa. Assim passamos a uma breve análise da demonstração de resultados para uma apreciação ainda maior.



DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Demonstração dos resultados em 31 de Dezembro de 2011

Valores expressos em kwanzas

DESIGNAÇÃO	Notas	EXERCÍCIO	
		2011	2010
Vendas	22	34.949.369,78	10.845.537,39
Prestação de serviços	23	1.122.100,00	327.350,00
Outros proveitos operacionais	24	-	-
		36.071.469,78	11.172.887,39
Variações nos produtos acabados e produtos em via de fabrico	25	-	-
Trabalhos para a própria empresa	26	-	-
Custos das mercad. Vendidas e das matérias-primas e subsidiárias consumidas	27	11.235.865,72	2.000.480,00
Custos com o pessoal	28	5.076.829,72	2.114.243,95
Amortizações	29	1.819.749,78	1.429.381,32
Outros custos e perdas operacionais	30	17.197.171,47	5.048.428,98
		35.329.616,69	10.592.534,25
Resultados Operacionais		741.853,09	580.353,14
Resultados financeiros	31	(181.036,63)	-356.052,12
Resultados extraordinário	32	-	-
Resultados não operacionais	33	(46.633,00)	-112.177,00
Resultados antes de impostos:		514.183,46	112.124,02
Imposto sobre rendimento	35	179.964,21	34.243,41
Resultados Líquidos das Activ. Corrent.		334.219,25	77.880,61
Imposto sobre o rendimento (Provisão)	35	77.046,00	5.000,00
Resultados líquidos do exercício		334.219,25	77.880,61

Tabela 3, Demonstração Resultado Exercício, fonte: Marse lda

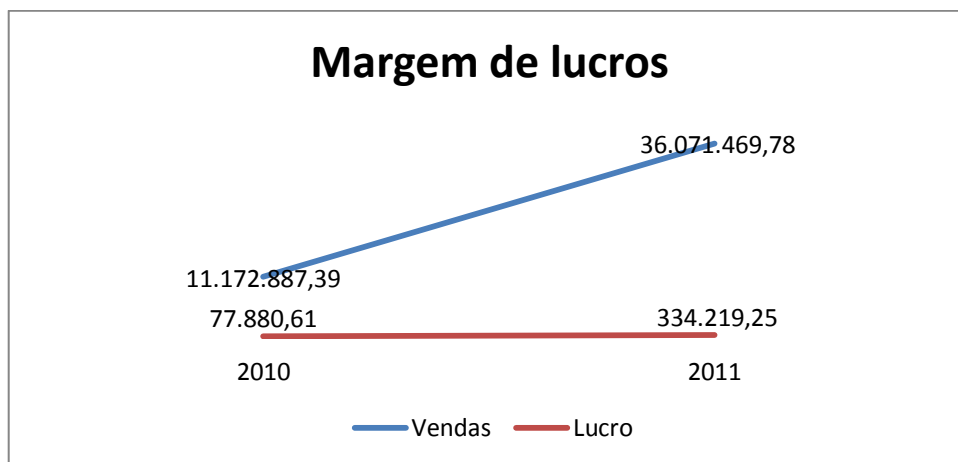
Temos notado um crescimento muito grande nas vendas ou seja saem de 10.845.537,39 Akz para 34.949.369,78 Akz. Tais vendas, justificam também o aumento das compras de 2010 a

2011 uma vez que no primeiro tivemos compras de 7.425.959,66 Akz para 10.460.999,28 Akz. Uma diferença de 3.035.039,60 Akz.

Respectivos clientes. E disso justifica-se o respectivo aumento dos Custos das Mercadorias Vendidas e Consumidas de 2.000.480,00Akz para 11.235.865,72 Akz, um crescimento na ordem dos 561,66%

Há aqui um aspecto importante a mencionar, que consiste no facto de a empresa ter vendas muito altas, o crescimento superior dos 100% no lucro líquido mas ainda assim, dizer que o lucro continúa sendo muito insignificante para as vendas que a empresa tem vindo a registar, conforme o gráfico a seguir:

Gráfico 7, Margem de Lucro, Fonte: autor

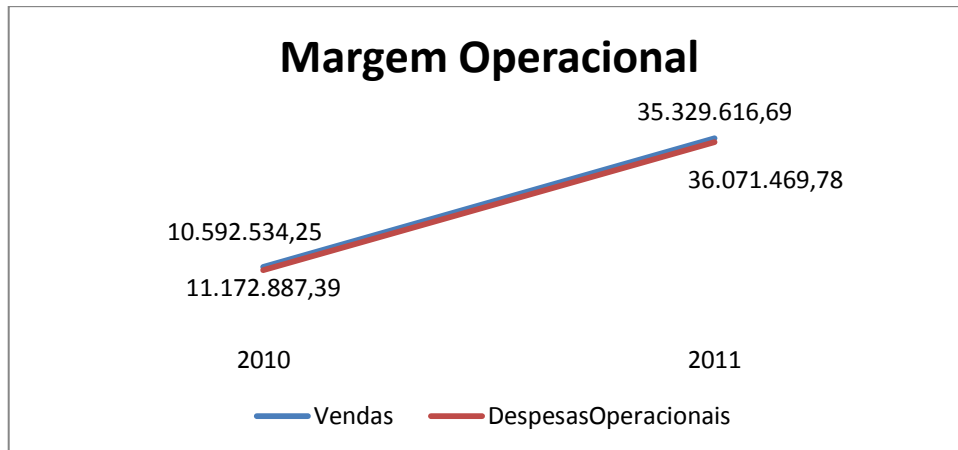


Em outras palavras, a empresa tem tido boas vendas mas também aumentou consideravelmente os seus custos, isso porque o lucro líquido é quase que invisível diante das vendas.

$$\text{Margem líquida} = \frac{\text{Resultados líquidos}}{\text{Vendas}}$$

Ou seja estamos venda que a margem líquida que consiste na divisão do resultado ou lucro líquido pelas vendas não será assim tão satisfatório em ambos os anos. Ou seja a rentabilidade em cada 1 kwana nas vendas ainda que for um valor positivo, será muito pequeno dado a diferença existente entre os rácios acima mencionados.

Gráfico 8, Margem Operacional, fonte: Autor



Seguidamente temos os custos com pessoal que nos estão a dizer que ou houve aumento de salários e ou de pessoal uma vez que nota-se um aumento de mais que a metade do que se consumiu no exercício 2010. Tais elementos nos informam que se houve tais aumento é porque também houve aumento de produção.

As amortizações nos estão a dizer que apenas 390.368,46 Akz amortizaram-se do exercício de 2010 para 2011 logo estamos então a ver que uma boa parte do crescimento que se faz notar em imobilizações corpóreas e incorpóreas deve-se mesmo na compra de novos equipamentos, assim mais um elemento nos diz que os imobilizados são novos.

Gráfico 9, Resultados de 2011, fonte: Autor



Outros custos e perdas também aumentaram consideravelmente, supõe-se que este aumento deve-se ao crescimento global da própria empresa. Para uma apreciação mais sucinta, tinha-

mos que nos fazer presente de um balancete analítico para então podermos dizer com maior precisão a proveniência destes custos que comparativamente ao exercício de 2010 cresceu na ordem dos 12.000.000,00 de Kzs.

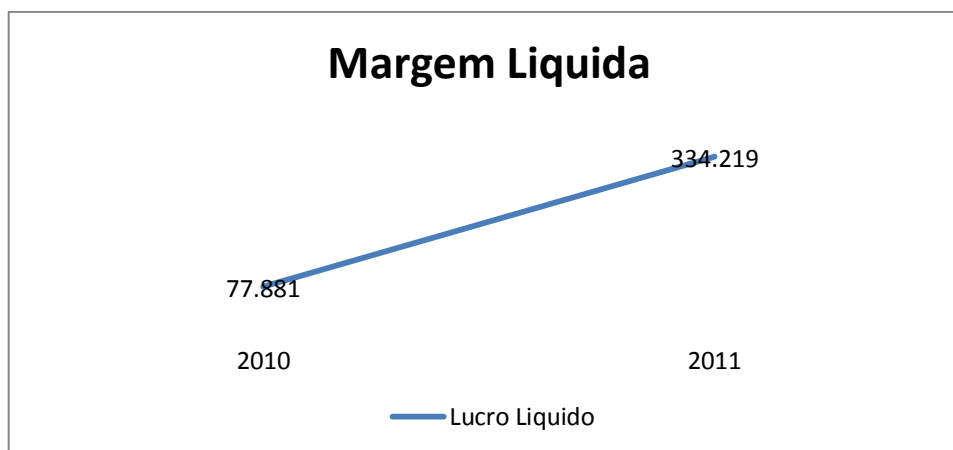
Resultados Financeiros são negativos, o que subentende-se que a empresa não teve lucros nenhum com aplicações financeiras ou seja tiveram unicamente custo o que supõem-se terem vindo a partir de alguns juros de movimentos bancários.

Resultados Não Operacionais também negativos o que supõe-se termos valores negativos dado a situação das multas fiscais que a empresa foi tendo a partir de atrasos de alguns pagamentos como IRT, IPC, etc.

O Imposto Apurado resulta do rácio entre as vendas e os custos operacionais, e não operacionais ao correspondente a 35% segundo o diploma legislativo n. 35/72.

O Resultado Líquido de Exercício de 2011 é de 334.219,25 Akz. Também é muito maior que o resultado de 2010.

Grafico 10, Margem Liquida, fonte: Autor



Relativamente ao Mapa de Fluxos de Caixa, a empresa optou pelo método indirecto aonde o resultado líquido do exercício é ajustado de forma a excluïrem-se os efeitos da transacção que não sejam a dinheiro, acréscimo ou diferimentos relacionados com recebimentos ou pagamentos passados ou futuros e contas de proveitos ou custos relacionados com fluxos de caixa respeitante as actividades de investimento ou financiamento.



Demonstração de Fluxos de Caixa

Exercício findo em 2011 Valores em Akz
 Balanço em 31 de Dezembro de 2011

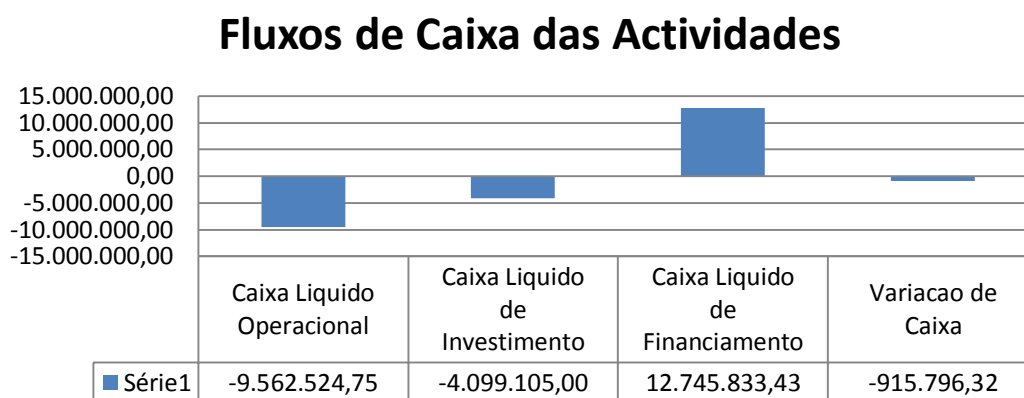
Designação	Notas	2011
Fluxo de caixa das actividades operacionais:		
Resultado Líquido do Exercício		913.548,92
Ajustamentos:		
Depreciações		
Amortizações		-1.429.381,32
Ganhos na alienação de Imobilizados		
Perdas na Alienação de Imobilizados		
Resultados financeiros		473.547,49
Resultados extraordinários		
Res Ope antes das alterações do Cap Circulante		-42.284,91
Aumento das Existências		
Diminuição das Existências		-2.413.458,65
Aumento das Dívidas de Terceiros		1.334.900,54
Diminuição das dívidas de Terceiros		
Aumento de Outros activos Operacionais		
Diminuição de Outros activos Operacionais		
Aumento das dívidas a terceiros operacionais		
Diminuição das dívidas a Terceiros Operacionais		11.019.984,86
Aumento de Outros Passivos Operacionais		
Diminuição de Outros activos Operacionais		
Caixa Gerado Proveniente das Operações		9.941.426,75
Juros Pagos		
Impostos Sobre os Lucros Pagas		
Fluxos de Caixa Antes da Rubrica Extraordinária:		
Caixa Líquido Proveniente das Actividades Operacionais		9.899.141,84
Fluxos de caixa de investimento		
Caixa líquida usada nas actividades de investimento		
Fluxo de caixa das actividades de investimento:		
Recebimentos provenientes de:		
Imobilizações corpóreas		
Imobilizações incorpóreas		
Investimentos financeiros		
Subsídios a investimento		
Juros e proveitos similares		
Dividendos ou lucros recebidos		
Pagamentos respeitantes a:		
Imobilizações corpóreas		-2.594.880,00
Imobilizações incorpóreas		
Investimentos financeiros		
Fluxos de caixa antes da rubrica extraordinária:		
Receb. Relac. Rub. Extraord.		
Pagamentos Relac. Rub. Extraord.		
Caixa líquida usada nas actividades de investimento		-2.594.880,00
Fluxo de caixa das actividades de financiamento:		
Recebimentos provenientes de:		
Aumento de capital, pres suple e vendas de acções ou quotas próprias		0,01
Coberturas de prejuízos		
Empréstimos obtidos		
Subsídios à exploração e doações		
Pagamentos respeitantes a:		
Reduções de capital e prest. Suplementares		
Compras de acções ou quotas próprias		
Dividendos ou lucros pagos		
Empréstimos obtidos		
Amort. de contratos de locações finan.		
Juros e custos similares pagos		-473.547,49
Fluxos de caixa antes da rubrica extraordinária:		
Caixa líquida usada nas actividades de financiamento		473.547,50
Variação de caixa e seus equivalentes		6.830.714,34
Caixa e seus equivalentes no início do período		826.258,58
Caixa e seus equivalentes no fim do período		1.872.206,23

Tabela 4, Mapas de Fluxos de Caixa, Fonte: Autor

Desta feita, ela apresenta um caixa líquido proveniente as actividades operacionais negativo no valor de 9.562.524,74 Akz.

As actividades de Investimento também nos dão indicadores negativos de 4.099.105,00 Akz e um caixa líquido as actividades de financiamento de 12.745.833,43 akz o que resulta na variação de caixa e seus equivalentes no valor de 915.796,32akz que assemelha-se a variação das disponibilidades no balanço da respectiva empresa.

Gráfico 11, Fluxos de Caixa de Actividades. fonte Autor



Assim a variação do caixa e seus equivalentes no período foi negativa no montante de 915.796,32Akz, ao passo que o resultado líquido para o mesmo período foi positivo de 334.219,25 Akz; ou seja a empresa teve lucros, mas não gerou dinheiro no período, tendo sido, pelo contrário utilizadora de dinheiro.

A actividade operacional não gerou dinheiro como seria desejável; pelo contrario, foi utilizadora e em montante bastante significativo. A principal fonte de dinheiro para esta empresa (binómio vendas/clientes) não foi suficiente para pagar aos fornecedores, ao pessoal e os impostos.

O desinvestimento, os empréstimos e o aumento de capital constituíram as outras fontes de dinheiro no período. Se passa algo com as vendas, pois o montante do período foi conseguido, quer pelo abaixamento da margem bruta, quer pelo crédito concedido aos clientes.

Os investimentos realizados foram de montante expressivo e poderão constituir uma expectativa quanto a inversão do sentido dos resultados.

CAPITULO III - ANALISE DE ÍNDICES DE DESEMPENHO

1.1. Análise e Interpretação dos Índices de desempenho extraídos do Balanço.

Liquidez

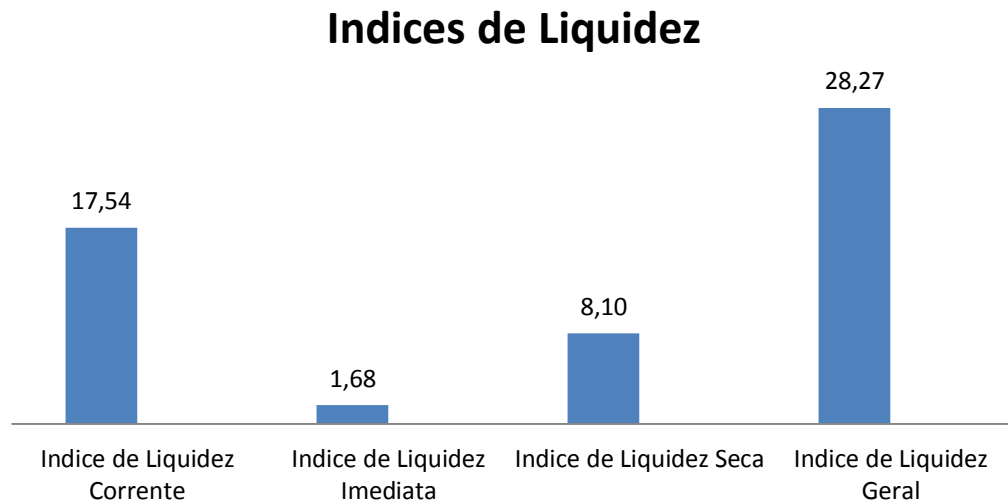
Como vimos anteriormente a liquidez retrata a capacidade que a empresa tem de gerar fundos para amortizar as dívidas. Desta feita, na Marse os índices de liquidez são:

Tabela n. 04

Descrição	2010	2011
Índice de Liquidez Corrente	0,77	17,54
Índice de Liquidez Imediata	0,16	1,68
Índice de Liquidez Seca	0,28	8,10
Índice de Liquidez Geral	1,02	28,27

Tabela 5, Índices de liquidez, fonte; autor

Gráfico 12, Índices de Liquidez, fonte: autor



Índice de Liquidez Corrente Para cada 1 kwanzas de dívida contraída no curto prazo, a empresa tem a expectativa de converter 17,54 kwanzas em caixa. A situação melhorou em relação ao ano de 2010.

Índice de Liquidez Imediata Para cada 1 kwanzas de dívida contraída no curto prazo, a empresa tem para pagamentos imediatos 1,68 kwanzas em caixa. A situação melhorou em relação ao ano de 2010.

Índice de Liquidez Seca Para cada 1 kwanzas de dívida contraída no curto prazo, a empresa tem activos líquidos (disponibilidade + valores a receber) de 8,10 kwanzas. A situação melhorou em relação ao ano de 2010

Índice de Liquidez Geral Para cada 1 kwanzas de dívida contraída no curto e no longo prazo, a empresa tem activos líquidos de 28,27 kwanzas a pagar. A situação também melhorou em relação a 2010.

De uma forma geral dizer que os índices de liquidez da empresa Marse Lda. nos dão indicadores de que ela se encontra de saúde, mas esses indicadores não são suficientes para nos informar a real situação financeira da empresa uma vez que a liquidação nos indica apenas a capacidade de a empresa pagar as suas dívidas de curto médio e longo prazo.

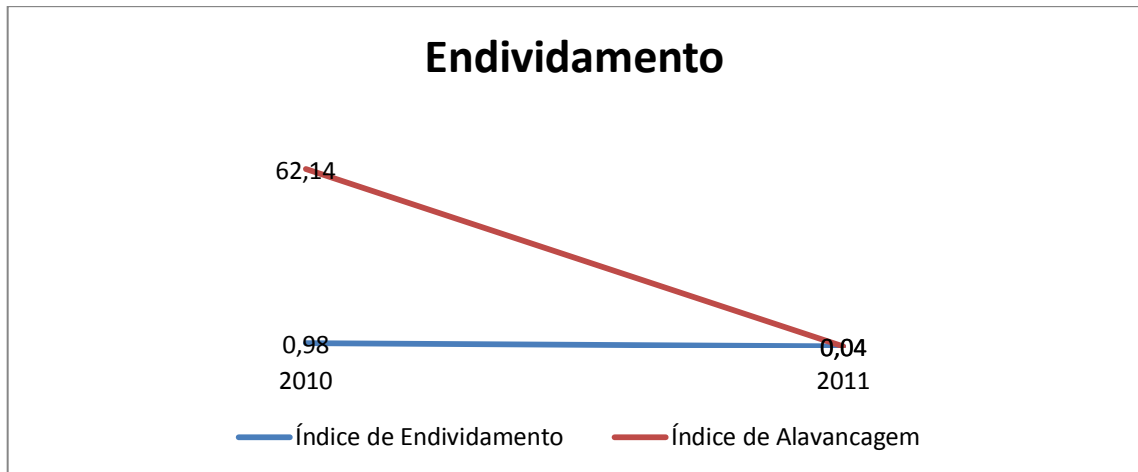
Assim os índices mencionados nos dão uma informação positiva da empresa mas e necessário que recorramos a outros elementos.

Índice de Endividamento

Descrição	2010	2011
Índice de Endividamento	0,98	0,04
Índice de Alavancagem	62,14	0,04
Índice de Endi/to Bancário C/P	0,00	0,00

Tabela 6, Índices de endividamento, fonte; autor

Gráfico 13, Endividamento, fonte: autor



Índice de Endividamento Para cada 1 kwanzas investido pela empresa, 0,04 ou 4% correspondem a recursos de terceiros. Tecnicamente, sua situação melhorou em relação a 2010 pois que nesta altura a empresa encontrava-se totalmente endividada.

Índice de Alavancagem Para cada 1 kwanzas de capital dos proprietários financiando o ativo, a proporção é de 0,04 kwanzas de recursos de terceiros. Tecnicamente, sua situação melhorou bastante em relação ao ano de 2010

Índice Endividamento Bancário C/P; A empresa mostra não ter nunca recorrido ao empréstimo de curto prazo.

Os índices de endividamento são considerados satisfatórios quando se verifica que aumentos ou reduções de endividamento geraram contrapartidas de aumento nas margens de lucratividade (operacional e líquida)

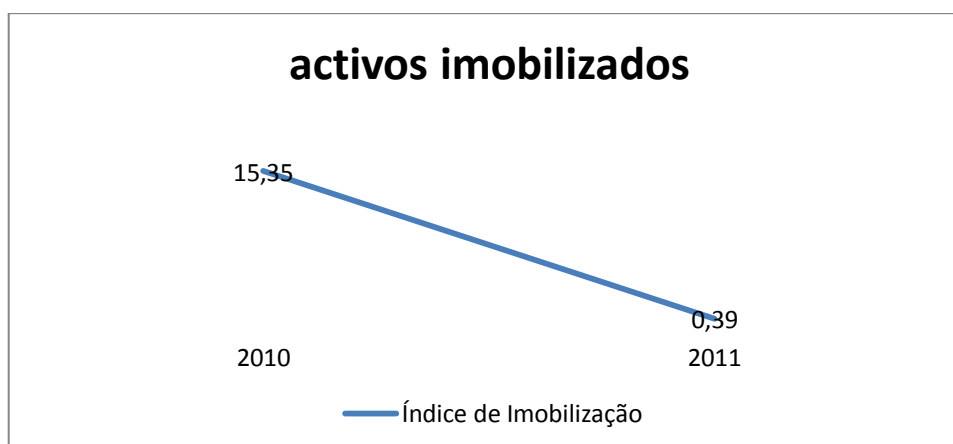
Índices de Imobilização

Este índice mostra quando de recursos não correntes (mlp) está aplicado em imobilizações.

Descrição	2010	2011
Índice de Imobilização	15,35	0,39

Tabela 7, Índice de Imobilização, fonte; autor

Gráfico 14, activos imobilizados, fonte: autor



Índice de Imobilização Para cada 1 kwanzas investido de recursos não corrente captados, 39,34% ou 0,39 kwanzas estão investidos em imobilizados. Caso a empresa gere contrapartida de aumento na receita líquida de vendas, no lucro operacional e nos fluxos de caixa líquido dos períodos seguintes, considera-se que o investimento é viável.

Este índice somente é considerado satisfatório quando se constata que investimento em activos imobilizados estão gerando contrapartida de aumento na receita líquida de vendas, no lucro operacional e nos fluxos líquido de caixa – durante e após o período de recuperação do capital investido (Payback).

1.2. Análise e Interpretação dos Índices de desempenho extraídos a partir do DRE

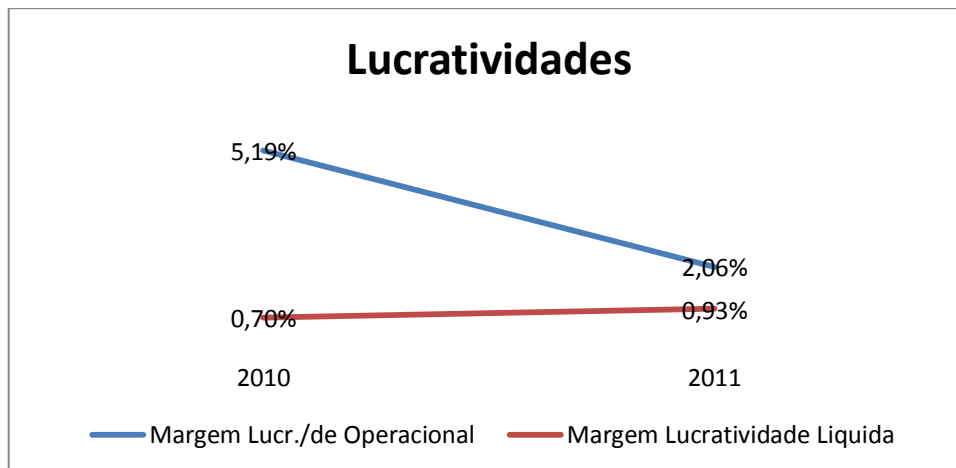
Margem de Lucratividade

A margem de lucratividade mostra a capacidade da empresa de gerar lucros em suas actividades operacionais.

Descrição	2010	2011
Margem Lucr./de Operacional	5,19%	2,06%
Margem Lucratividade Líquida	0,70%	0,93%

Tabela 8, Lucratividade, fonte; autor

Gráfico 15, Lucratividade, Fonte: autor



Margem Lucratividade Operacional Para cada 1 kwanzas facturado, a empresa gerou um retorno no negócio de 2,06% ou 0,0206 kwanzas. Tecnicamente, sua situação não foi das melhores visto a nível de lucratividade reduziu em relação o ano de 2010

Margem Lucratividade Líquida Para cada 1 kwanzas facturado, a empresa gerou um retorno, após o imposto sobre o rendimento de 0,93% ou 93 kwanzas. Tecnicamente, sua situação melhorou em relação ao ano de 2010.

$Mlo = \frac{\text{Lucro Operacional}}{\text{Receita Líquida de Vendas}}$	$Mll = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Receita Líquida de Vendas}}$
---	---

A situação da empresa sempre será favorável quando se verificar aumento na receita líquida de vendas e nas margens de lucratividade (operacional e líquida).

Dizer ainda que a principal margem de lucratividade é a operacional, uma vez que esta diretamente relacionada com o risco do negócio, ou seja com a capacidade da empresa de gerar futuramente superior aos desembolsos de caixa (custos + despesas operacionais).

A análise isolada da margem de lucratividade líquida pode mascarar a real situação financeira da empresa. Isso é constatado quando a empresa gera prejuízos operacionais sucessivos e para cobrir as despesas não operacionais, acaba sendo forçada a vender seus activos produtivos

para não comprometer sua idoneidade no mercado de crédito. Essa medida prejudicam sua capacidade futura de geração de fluxos de caixa para pagar dívidas e dividendos.

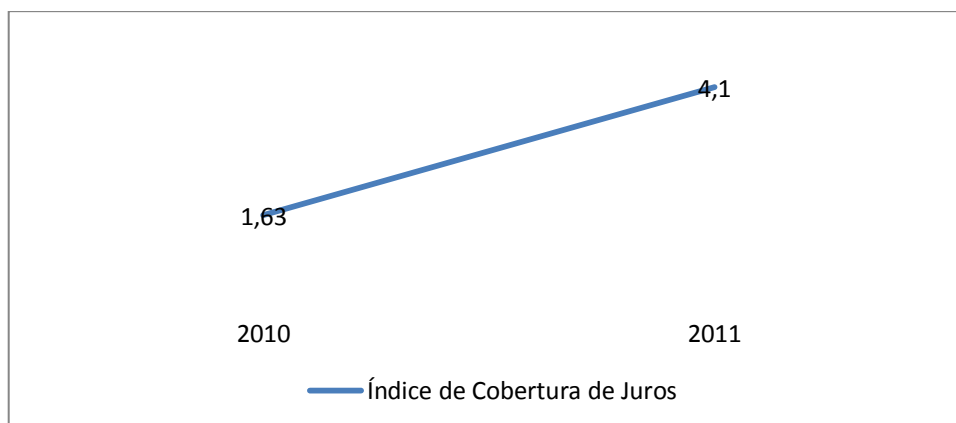
Índice de Cobertura de Juros com o lucro operacional

Este índice nos mostra a capacidade da empresa gerar lucro operacional para cobrir as despesas financeiras (juros) geradas em empréstimos bancários,

Descrição	2010	2011
Índice de Cobertura de Juros	1,63	4,10

Tabela 9, cobertura, fonte; auto

Grafico 16, Índices de cobertura de Juros, fonte: autor



Índice de Cobertura de Juros O lucro operacional cobre 4 vezes as despesas financeiras. Tecnicamente, sua situação melhorou em relação ao ano de 2010.

1.3. Análise e Interpretação dos Índices de desempenho extraídos do Balanço e DRE

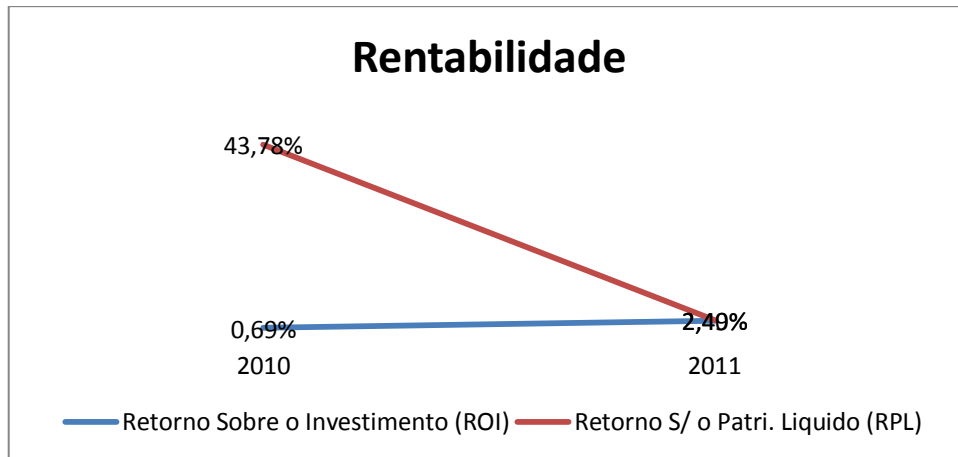
Índices de Rentabilidade

Este índice mostra o retorno sobre o investimento realizado pelos fornecedores de capital. Aqui encontramos o ROI e o RPL.

Descrição	2010	2011
Retorno Sobre o Investimento (ROI)	0,69%	2,40%
Retorno S/ o Patri. Líquido (RPL)	43,78%	2,49%

Tabela 10, Rentabilidade, fonte; autor

Gráfico 17, Rentabilidade, Fonte: autor



Retorno S/ o Investimento (ROI) Para cada 1 kwanza investido por todos os fornecedores de capital, a empresa gerou um retorno líquido de 2,4 % ou 0.024 kwanzas. Tecnicamente sua situação melhorou em relação ao ano 2010.

Retorno S/ Patri. Líquido (RPL) Para cada 1 kwanza investido pelos proprietários, a empresa gerou um retorno líquido de 2,49% ou 0,0249 kwanzas. Tecnicamente a sua situação decaiu se comparámos com a do ano de 2010 um vez que era de 43,73%

As análises isoladas destes índices também podem mascarar a real situação financeira da empresa, uma vez que são calculados sobre o lucro líquido, que pode ser manipulado com a venda de activos produzidos para pagamento de despesas não operacionais. Aqui recomenda-se o uso da rentabilidade baseando-se no lucro operacional.

Índices de Rotatividade das Contas Patrimoniais.

Mede a rapidez com que as contas são convertidas em vendas e caixa estimando assim a rapidez com que as dividas com os fornecedores são amortizadas.

Prazo Médio de Estocagem (PME)

$$\text{PME} = \frac{\text{Estoque} * \text{Período}}{\text{Custos Mercadorias Vendidas}}$$

O Prazo Médio de estocagem mensura o período médio de conversão dos estoques em vendas e caixa. Este prazo na Marse Lda nos do tempo de 149 dias para o exercício de 2011.

Descrição	2010	2011
Prazo Médio de Estocagem	976	149

Tabela 11, Prazo Médio de Estocagem

O período de conversão de estoque para caixa ou disponibilidade e de 149 dias. Tecnicamente a situação melhorou consideravelmente ou seja de 32 meses para aproximadamente 5 meses.

Ou seja, o giro do estoque de 2,4159966 vezes significa que os artigos do estoque da Marse Lda giram em media 2,41 vezes ao ano; em outras palavras, o artigo típico fica no estoque cerca de 149 dias antes de ser vendido ($360 \text{ dias} / 2,415997 \text{ vezes} = 149 \text{ dias}$) no ano de 2011.

Prazo Médio de Recebimento (PMR)

$$\text{PMR} = \frac{\text{Contas a receber} * \text{Período}}{\text{Receitas Liquidadas de Vendas}}$$

Este indicador mensura o prazo médio de recebimentos das contas a receber em caixa.

Descrição	2010	2011
Prazo Médio de Recebimento	43	32

Tabela 12, prazo médio de Recebimento

O período de conversão das contas a receber em caixa e de 32 dias. Tecnicamente a situação melhorou visto que saímos de 43 para 32 dias.

Prazo Médio de Pagamento

PMP =	Fornecedores * Período
	Compras

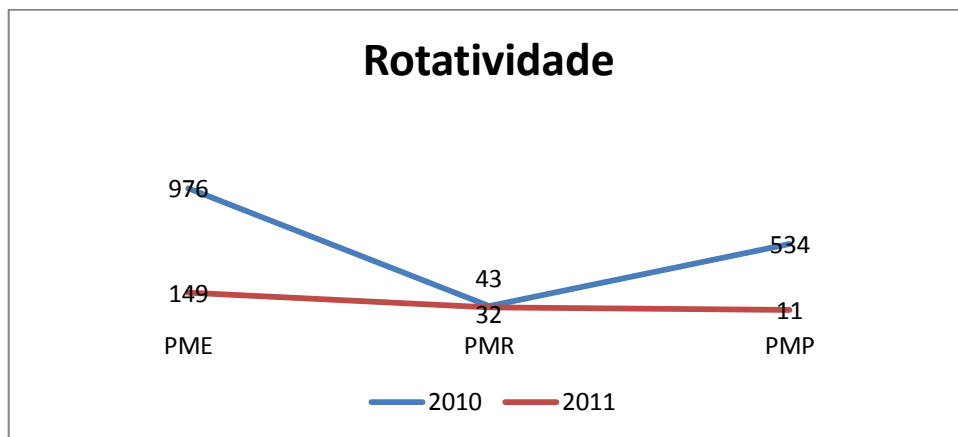
Este índice nos indica o período médio de amortização das dívidas com os fornecedores

Descrição	2010	2011
Prazo Médio de Pagamento	534	11

Tabela 13, Prazo Médio de Pagamento, fonte; autor

O prazo médio que a empresa leva para amortizar suas dívidas com terceiros e de 11 dias. Tecnicamente melhorou bastante uma vez ter saído de 534 para apenas 11 dias.

Gráfico 18, Rotatividade, Fonte: autor



Ciclo Operacional

O ciclo operacional, corresponde ao período médio que vai desde a aquisição da matéria-prima ou mercadoria até o recebimento da venda do produto acabado ou mercadoria.

$$C.O. = \text{Prazo Médio de Estocagem} + \text{Prazo Médio de Recebimento}$$

Descrição	2010	2011
Ciclo Operacional	1019	181

Tabela 14, Ciclo Operacional, fonte; autor

O prazo médio que vai desde a aquisição do material até a conversão em caixa e de 181 dias. Tecnicamente melhorou em relação ao ano de 2010

Ciclo Financeiro

O Ciclo Financeiro corresponde ao período médio que vai desde o pagamento aos fornecedores até o recebimento da venda do produto acabado ou mercadoria.

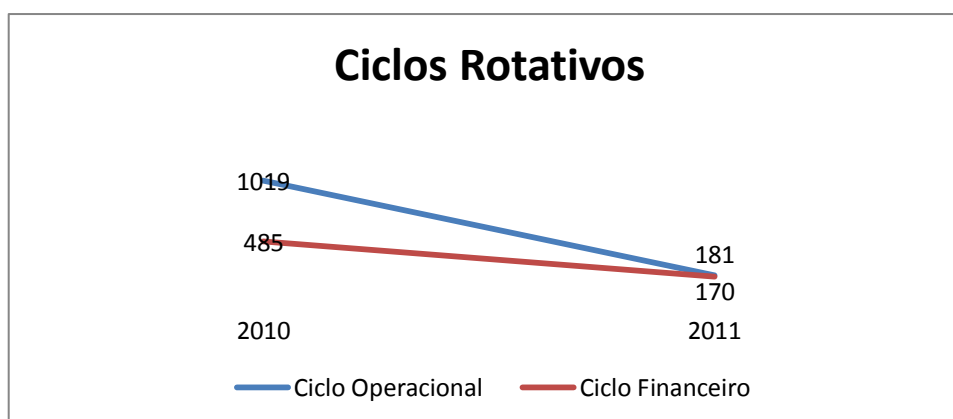
$$C.F. = \text{Prazo M. Estoque} + \text{Prazo M. Recebimento} - \text{Prazo M. Pagamento}$$

Descrição	2010	2011
Ciclo Financeiro	485	170

Tabela 15, ciclo financeiro, fonte; autor

O prazo médio que vai desde o pagamento aos fornecedores até ao recebimento das vendas dos produtos acabados ou mercadoria é de 170 dias. Tecnicamente melhorou em relação ao ano de 2010

Gráfico 19, Ciclos Rotativos, fonte: autor



1.4. Análise e Interpretação dos Índices de desempenho extraídos dos M.F.Caixa

Índices de cobertura de Imobilizações, juros e dividendo

Descrição	2011
Cobertura de Investimento em Imobilizados	2,33
Cobertura de Juros	52,82
Cobertura de Dividendos	0,00

Tabela 16, Cobertura, fonte; autor

Cobertura de Investimento em Imobilizados: Os Fluxos de caixa das actividades operacionais cobrem 2,33 vezes o valor total dos investimentos em imobilizações no período.

Cobertura de Juros: O fluxo de caixa das actividades operacional cobre 52,82 vezes o valor total das despesas financeiras contabilizadas na demonstração de resultado do exercício.

Cobertura de Dividendos: Não foram desembolsados valor para dividendos no exercício económico, ou seja 100% do lucro líquido foi reinvestido na empresa.

Tabela 17, índices desempenho, fonte; autor

Índices de Desempenho

N.	Ordem	Descrição	Índices Principais	Subdivisões	2010	2011	Sit. Tec
1	1	Balançaço	Índice Liquidez	Liquidez corrente	0,77	17,54	Fav
2				Liquidez Imediata	0,16	1,68	Fav
3				Liquidez Seca	0,28	8,10	Fav
4				Liquidez Geral	1,02	28,27	Fav
5			Índice de Endividamento	Índice de Endividamento Total	0,98	0,04	Fav
6				Índice de Alavancagem	62,14	0,04	Fav
7				Índice de endividamento bancário a curto prazo	#	#	Fav
8				Índice de Imobilização	15,35	0,39	Fav
9	2	Demonstração de Resultado do Exercício	Margem de Lucratividade Líquida	Margem Lucratividade Operacional	5,19%	2,06%	Desf
10				Margem de lucratividade Líquida	0,70%	0,93%	Fav
11			Índice de cobertura de Juros	Índice de Cobertura de Juros	1,63	4,10	Fav
12	2i	Balançaço e Demonstrações de Resultados	Índice de Rentabilidade	Retorno sobre o investimento	0,69%	2,40%	Fav
13				Retorno sobre o Património líquido	43,78%	2,49%	Desf
14			Índice de Rotatividade das contas patrimoniais	Prazo médio de stock	976	149	Fav
15				Prazo médio de Recebimento	43	32	Fav
16				Prazo médio de Pagamento	534	11	Fav
17				Ciclo Operacional	1019	181	Fav
18	Ciclo Financeiro	485	170	Fav			
19	3	Fluxos de Caixa	Índice Cobertura de Imobilizado, Juros e Dividendos	Investimento em Imobilização	#	233%	Fav
20				Cobertura de Juros	#	5282%	Fav

CONCLUSÃO

Verifica-se que contabilisticamente a faz-se uma análise superficial dos balancos, no que toca as massas patrimoniais como activos, passivos e capital próprio.

Verificamos ainda com a análise as massas patrimoniais, limita nossa análise assim a implementação de indicadores vem colmatar as análises. Ou seja só a partir de indicadores económicos, financeiros e monetários nos vão mostrar se de facto houve crescimento a partir das rubricas ou não.

Medir o grau de alavancagem financeira, a solvabilidade da empresa e ate mesmo a situação liquida da empresa continua sendo possível através de rácios que por sua vez são analisados de modos a se atribuir um valor a empresa.

Assim, apesar da empresa em estudo estar em fase de lançamento, regista um crescimento continuo em quase todos aspectos.

A titulo de exemplo na empresa em estudo, podemos verificar que o crescimento das vendas no corrente ano é superior aos 200% e a autonomia Financeira de 2011 é de 0,9646% ou seja o grau de independência em que se encontram os activos perante os respectivos capitais próprios é de 96,46%. Após esta análise dos índices de desempenho da empresa, estamos em condições de dizer que os indicadores económicos financeiros e monetários são de extrema importância e indispensável na análise das demonstrações financeiras de qualquer empresa.

RECOMENDAÇÕES

Mais do que nunca, sabemos a importância da análise de indicadores no departamento financeiro de uma empresa, precisando para isso que técnicos capacitados calculem indicadores, de modos a fornecer informações credíveis e actualizadas aos stakeholder, sponsor e outros utentes da informação financeira.

Recomendamos as empresa a análise de indicadores de modos sabermos os pontos fortes e fracos da empresa, na vertente financeira e económica.

Recomendamos também que antes mesmo que se faça uma análise de indicadores, antecipar a análise com breves introduções sobre as massas patrimoniais e suas rubricas e só depois então partir para os indicadores, por se tratar de elementos complexos de compreensão para pessoas com poucos conhecimentos em finanças.

BIBLIOGRAFIA

- Analise de Balancos** [Livro] / autor Machado Armindo. - Porto : RES.
- Analise para Administracao Financeira** [Livro] / autor Higgins Robert C. - Rio de Janeiro : Mc Graw Hill, 2007.
- Avaliacao de Empresas** [Livro] / autor Santos Jose Odalio dos. - Sao Paulo : Editora Saraiva, 2005.
- Elementos de Contabilidade Geral** [Livro] / autor Antonio Borges Azevedo Rodrigues, Rogerio Rodrigues. - Luanda : Areas Editoras, 2007.
- Gestao Financeira** [Livro] / autor Solnik Bruno. - Lisboa : Europa _America Economia e Gestao, 1995.
- Manual de Contabilidade Angolano** [Livro] / autor Magro J. L.. - Porto : Uniarte Grafica, (2008).
- Metodologia de Elaboracao dos Caixas** [Livro] / autor Gil Antonio Pires Caiato e Primavera Martins. - Lisboa : Areas Editora, 2004.
- Pratica Contabilistica I** [Livro] / autor Nabais Carlos Nabais e Francisco e Francisco. - lisboa : Lidel, 2005.
- Pratica Financeira** [Livro] / autor Nabais Carlos. - Porto : Lidel, 2009.
- Principios de Administracao Financeira** [Livro] / autor Gitman L. J.. - Sao Paulo : Pearson., (2007).

ABREVIATURAS

DRE	Demonstração do Resultado do Exercício
PGC	Plano Geral de Contabilidade
IIg	Índice de Liquidez Geral
IIc	Índice de Liquidez Corrente
IIs	Índice de Liquidez Seca
Ili	Índice de liquidez Imediata
Iig	Índice de Endividamento Geral
Ia	Índice de Alavancagem Financeira
Iebcp	Índice de Endividamento Bancário C/prazo
Ii	Índice de Imobilização
Mio	Margem de Lucratividade Operacional
MII	Margem de Lucratividade Liquida
ICJ	Índice de Cobertura de Juros
ROI	Retorno sobre o Investimento
ROE	Retorno sobre o Património Liquido
RPL	Retorno sobre o Património Liquido
PME	Prazo Médio de Estocagem
PMR	Prazo Médio de Recebimento
PMP	Prazo Médio de Pagamento
CO	Ciclo Operacional
CF	Ciclo Financeiro
VAB	Valor Acrescentado Bruto
CMCV	Custo da Mercadoria Consumida e Vendida
FST	Fornecimento de Serviços a Terceiros
I.I	Impostos Indirectos